

ISSN 0103-7153

# UFO <sup>®</sup> ESPECIAL

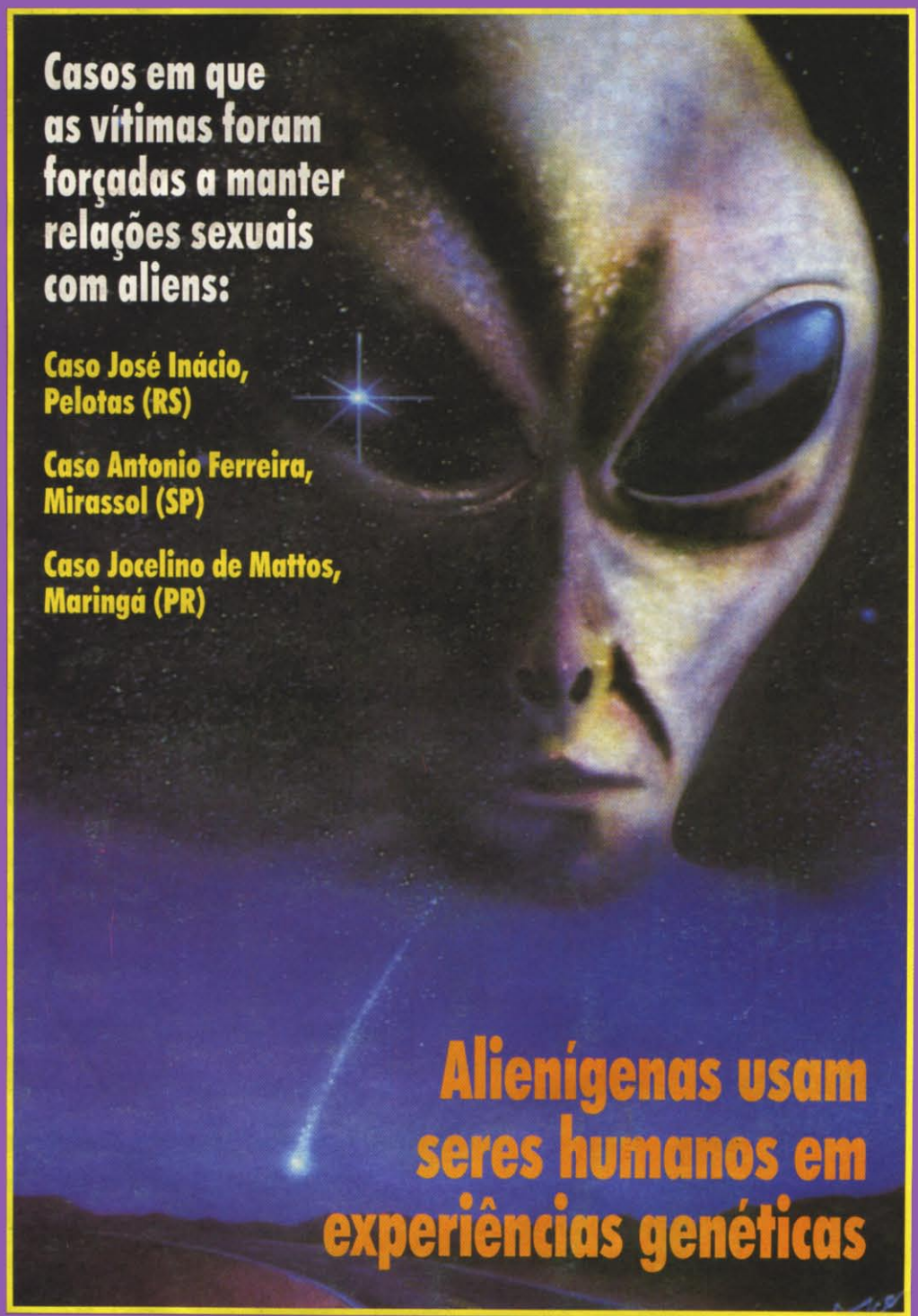
# CONTATOS COM ETs NO BRASIL

**Casos em que as vítimas foram forçadas a manter relações sexuais com aliens:**

**Caso José Inácio, Pelotas (RS)**

**Caso Antonio Ferreira, Mirassol (SP)**

**Caso Jocelino de Mattos, Maringá (PR)**



**Alienígenas usam seres humanos em experiências genéticas**

Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores



Número 10  
Janeiro 1996  
R\$ 5,00

# POR QUE OS ETs NOS SEQÜESTRAM?

# Assine UFO Especial este mês com 30% DE DESCONTO e ganhe todas as edições de 1995

Uma boa notícia! Assinando UFO Especial este mês, você leva de brinde todas as edições lançadas em 1995. Isso sem contar um desconto de até 30%, que é uma tradição que queremos manter!



Se você se interessa pela pesquisa séria dos discos voadores e ETs, assine as revistas UFO e UFO Especial, as únicas no Brasil especializadas no assunto. Além de garantir o preço das revistas por bastante tempo, você ganha um super desconto e leva, de brinde, todas as edições já lançadas durante 1995. Totalmente grátis, basta assinar!

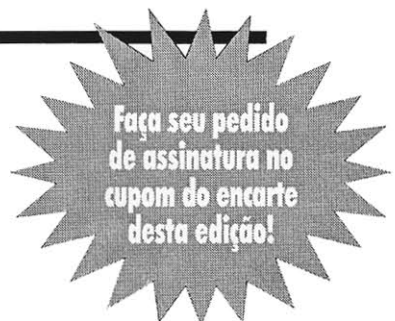


Assinatura Anual: R\$ 44,00 • Assinatura Bial: R\$ 76,00

Aceitamos todos os cartões de crédito sem acréscimo



Você pode fazer seu pedido pelo telefax (067) 384-3921



# UFO

**ESPECIAL**

## Veículo do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores

### EDITORIA

Editor: A. J. Gevaerd

Redatores: Ana Cecília Kepczynski  
Danielle Naves de Oliveira

### CONSULTORIA

Ademar Eugênio de Mello,  
Alberto Romero, Alonso V. Régis,  
Ana Santos, Antonio Faleiro,  
Arismaris B. Dias, Cláudeir Covo,  
Daniel Giese, Edison Boaventura Jr.,  
Emanuel Paranhos, Encarnación  
Zapata Garcia, Ernesto Bono,  
Gilda Moura, Irene Granchi, Victor  
Soares, Luiz G. Scortecci de Paula,  
Marco Antonio Petit, Marcos Silva,  
Rafael e Romio Cury, Reginaldo de  
Athayde, Roberto Affonso Beck,  
Rubens Góes, Salvatore de Salvo,  
Ubirajara Rodrigues, Walter Bühler

### PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Editoração eletrônica: Gevaerd  
Fotolitos da capa: Policolor Ltda.  
Impressão: Gráfica Sergraph Ltda.  
Atendimento: Nandra G. Gibim  
Assinaturas: Tiana Freitas Pinto  
Assistente: Vilma F. da Silva

### CIRCULAÇÃO

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.  
Rio de Janeiro (RJ), (021) 575-7766

### RESPONSABILIDADE



**CENTRO  
BRASILEIRO  
DE PESQUISAS  
DE DISCOS VOADORES**

Caixa Postal 2182,  
R. Bezerra de Menezes, 68  
79008-970 Campo Grande (MS),  
Fone/Fax (067) 384-3921, Brasil.

CGC 16024895/0001-34  
Insc. Est. 28248804-9  
ISSN de UFO 0103-7153  
Tiragem: 15.000 exemplares

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta edição. Os artigos são de responsabilidade de seus autores.

**ENTRE OS CONTATOS DE  
HUMANOS COM ETs, UM TIPO  
CHAMA A ATENÇÃO: AQUELES  
EM QUE AS VÍTIMAS SÃO  
FORÇADAS A MANTER  
RELAÇÕES SEXUAIS COM SERES  
DE OUTROS MUNDOS, A BORDO  
DE NAVES ESPACIAIS. OS CASOS  
JÁ PASSAM DE MILHARES  
EM TODO O MUNDO**

Ficção para os leigos, mentira para os cé-  
ticos, alucinação para os psicólogos, ab-  
surdo para a ciência. É assim que muitos  
contatos com extraterrestres são encara-  
dos. Mas aqueles casos mais extraordiná-  
rios ainda — do tipo em que os abduzidos  
são forçados a manter relações sexuais  
com extraterrestres —, encontram resis-  
tência bem maior para serem aceitos. No  
entanto, essas fantásticas ocorrências já  
são mais de milhares, em todo o mundo.  
No Brasil, somente no primeiro semestre  
de 1979 (um ano particularmente intenso  
para esse tipo de caso), cerca de uma dúzia de ocorrências do gênero foram re-  
gistradas. Três delas estão sendo analisadas nesta edição de **UFO Especial**, que,  
comandada por mais um excelente artigo do ufólogo Marco Antonio Petit, abre  
as discussões sobre o assunto. Esses casos, ocorridos com pessoas simples e iso-  
ladas geograficamente (em Mirassol, Maringá e Pelotas), estão entre os mais bem  
documentados da casuística ufológica. É evidente que os ETs não querem sexo  
com os humanos, mas tais experiências genéticas complicam ainda mais nossas  
tentativas (quase sempre frustradas) de compreender o Fenômeno UFO.

## CONTATOS COM EXTRATERRESTRES NO BRASIL:

- 04** **Análise de contatos com extraterrestres no Brasil**  
*Marco Antonio Petit*
- 16** **Abdução e experiência genética em Maringá (PR)**  
*Wendelle C. Stevens*
- 19** **Caso de abdução seriada em Mirassol (SP)**  
*Ney Matiel Pires*
- 25** **Abdução de estudante gaúcho em Pelotas (RS)**  
*Luiz do Rosário Real*
- 28** **A dura realidade dos abduzidos após o contato**  
*Rima E. Laibow*
- 31** **Contatos sexuais entre humanos e extraterrestres**  
*Carlos A. Reis e Lúcio Manfredi*



# **ANÁLISE DE CONTATOS COM EXTRATERRESTRES NO BRASIL**

**MARCO ANTONIO PETIT DE CASTRO**



Um dos aspectos mais controversos do Fenômeno UFO, sem dúvida, são os contatos com as tripulações das naves alienígenas, conhecidos como contatos imediatos de 3º e 4º graus. Desde o início da chamada era moderna dos discos voadores, numerosos casos têm sido estudados pelos investigadores. Uma boa parcela destes contatos foi descartada, pois não resistiram a uma análise criteriosa. Tratavam-se de fraudes, embustes, ou seus protagonistas eram pessoas desequilibradas, que não mereciam qualquer forma de crédito.

Os estudos revelaram, entretanto, que determinados casos realmente pareciam tratar de experiências verdadeiras, onde pessoas normais, das mais diferentes classes sociais, e também com qualificações educacionais das mais diversas, tinham tido a oportunidade de ficar frente a frente com os ocupantes dos chamados discos voadores. Mas ao contrário do que muitos pensam, os avistamentos de UFOs e seus tripulantes não são restritos a nenhum tempo ou região específica.

Na realidade, do Oriente ao Ocidente encontramos as mesmas histórias reveladoras de divindades descidas do céu, que tinham como missão fornecer novos conhecimentos, constituindo as bases para um desenvolvimento mais rápido de nossos antepassados. Hoje, essa missão parece se referir à continuidade da nossa existência. Relembramos então alguns casos clássicos da rica casuística brasileira e façamos mais uma análise comparativa desses fatos que poderão nos levar, um dia, à compreensão final de milênios de observações, dúvidas, medos e aprendizagem.

O primeiro caso de contato direto com ocupantes de UFOs mantido em nosso país, com repercussão no exterior, foi o do mineiro Antônio Villas Boas. Sua história começou na noite do dia 5 de outubro de 1957, quando

observou, da fazenda de sua família, situada em São Francisco de Salles (MG), uma luz fluorescente prateada, sobrevoando durante à noite a propriedade. Dias depois, mais uma vez à noite, Villas Boas, juntamente com seu irmão, observou uma luz intensa no céu, que durante vários minutos pôde ser vista movimentando-se sobre a área da fazenda.

## **O CASO VILLAS BOAS É UM DOS MAIS CONHECIDOS DO MUNDO NO GÊNERO DE CONTATOS SEXUAIS COM ETs**

Por volta de 01h da madrugada do dia 15 de outubro, quando arava com um trator as terras de sua fazenda, Villas Boas notou algo parecido com uma estrela no céu, que ficava cada vez maior, se aproximando rapidamente. Em questão de segundos, o aparelho já estava pairando sobre ele, lançando uma luz fortíssima que iluminava tudo em volta. O objeto tinha formato oval e, logo depois de fazer descer um trem de pouso, aterrisou a poucos metros do trator, que não mais funcionava. Villas Boas tentou escapar correndo, mais foi logo dominado por vários dos tripulantes do UFO e levado para o aparelho.

Dentro da nave, os tripulantes, que usavam trajes aparentemente pressurizados, o despiram e esfregaram uma espécie de líquido oleoso em seu corpo, diferente de tudo que Villas Boas já tinha tido contato antes. Em seguida, retiraram amostras de sangue a partir de dois pontos de seu queixo. Logo depois, foi levado até um outro compartimento da nave, que não estava mobiliado. Lá, só existia uma espécie de divã em que Antônio sentou-se. Começou, então, a sentir um cheiro estranho, enjoativo, aparentemente ligado a uma espécie de fumaça que havia começado a sair através de pequenos tubos de metal na parede. Villas Boas acabou por vomitar.

Em seguida, a fumaça desapareceu. Depois de alguns instantes, uma porta se abriu, surgindo uma mulher de baixa estatura, totalmente nua. Os seus cabelos eram louros, quase brancos. Tinha olhos azuis, seu rosto tinha



maças salientes e lábios extremamente finos. Segundo Antônio, seu corpo era muito bonito. A mulher se aproximou do contatado e o abraçou deixando-o, apesar da situação, muito excitado. Acabaram por ter uma relação sexual normal.

Apesar deste contato íntimo, não houve qualquer comunicação verbal inteligível ou mesmo telepática entre Antônio e esta mulher. Depois do ato sexual, a entidade feminina saiu do compartimento e, em seguida, foram devolvidas as roupas para o contatado. Os seres, que pareciam ser também humanos, só que de baixa estatura, ainda mostraram o interior da nave para Villas Boas antes de o deixarem perto do trator. Eram aproximadamente 05h30 da madrugada, pôde ainda acompanhar a partida da nave e assim terminava sua experiência.

Este caso foi investigado em todos os detalhes pelo doutor Olavo Fontes, médico e um dos pioneiros da Ufologia Brasileira. Foi através dele que o caso ganhou repercussão. Um dos elementos mais impressionantes na experiência de Villas Boas, são as marcas escuras que começaram a surgir pelo seu corpo, cujas investigações indicaram como possível causa um processo de intoxicação radioativa, sofrida pelo protagonista da experiência.

Já contato de Santanésia aconteceu na década de 50, no interior do Rio de Janeiro, antes mesmo da experiência de Villas Boas, mas só foi divulgado no final da década de 70, em uma matéria da professora Irene Granchi, publicada na revista *OVNI Documento*. A contatada Lucy Gallucci recebeu dos extraterrestres uma série de informações relacionadas à origem e ao passado da Humanidade. Lucy contou que costumava sair após o almoço sempre com um de seus livros e, depois de muito andar, escolhia a margem de um dos lagos criados por uma barragem de uma usina hidrelétrica existente na região para descansar e ler.

Em uma tarde dessas, em meio à leitura, deu-se conta, repentinamente, de um misterioso personagem. Parecia um homem comum, mas pouco tempo depois ela pressentiu o contrário. A criatura trajava vestimenta branca, bem ajustada ao corpo, emendada nos sapatos. Sua testa era muito ampla, mas não por calvície. O cabelo era liso, ralo e tendendo para o branco. As orelhas um pouco pontudas e sem lóbulos. Nariz muito afilado com orifícios um pouco para cima. Os olhos impressionavam pela cor indefinível entre o amarelo e o castanho, parecendo refletir o verde da vegetação. Parecia imberbe. Não tinha sobrancelhas, nem pestanas. Também não falava como o resto das pessoas.

A criatura falou-lhe da grandiosidade do Universo, da possibilidade da existência de vida similar à nossa em outros mundos. Alguns desses mundos estão em estágio muito atrasado em relação a nós, porém, outros estão milhares de séculos à frente. Em princípio, não era errada a teoria evolucionista de Darwin, em muitos planetas a vida começara se-

gundo sua teoria, mas em outros, a vida poderia ter sido plantada, como no caso do planeta Terra, que possuía condições excepcionais de clima, ar e luz.

## **O CASO SANTANÉSIA TROUXE PARA A UFOLOGIA BRASILEIRA UMA QUANTIDADE FASCINANTE DE INFORMAÇÕES SOBRE NOSSOS VISITANTES**

O ser pediu a Lucy que imaginasse um tempo em que certos planetas teriam chegado a um estágio de superpopulação quando, mesmo controlando a natalidade, a ponto de o governo só permitir que nascesse uma criança quando morresse alguém, em pouco tempo problemas insuperáveis surgiriam. Assim, feitas as previsões estatísticas, procuraram planejar algum tipo de solução. A mais viável seria o êxodo em massa para mundos semelhantes, com possibilidade de vida ou, pelo menos, com vegetação ou animais em estágio inicial de evolução e ideais para serem colonizados.

Cuidadosamente, foi planejado o transporte, sendo escolhidos os planetas a serem colonizados, de forma que suas floras e faunas fossem controladas, com climas e condições de seus continentes e mares examinados minuciosamente. Os seres seriam escolhidos e preparados para a vida em seu novo lar, onde nada faltaria, pois os contatos com seus planetas de origem continuariam normalmente. Um dos mundos escolhidos, a Terra, recebeu povos oriundos de três planetas diferentes que, embora com características diferenciadas, poderiam se fundir em uma única raça com o correr do tempo.

Segundo a mensagem do ET, cada um dos três grupos de colonizadores foi trazido para o continente cujo clima e temperatura mais se aproximava de seu planeta de origem. Durante muito tempo, esses povos lutaram para ambientar-se. Cresceram e expandiram-se, alguns se misturaram e novas raças surgiram, sempre visitados e orientados por grupos especiais de técnicos de seus



**“Uma das faces mais espetaculares do Fenômeno UFO são os contatos com as tripulações das espaçonaves alienígenas que visitam a Terra há milênios. Estes casos, conhecidos como contatos imediatos elevados, são os mais elucidativos para a Ufologia, que tem neles uma base importante de estudos e pesquisas. Intensificados nos últimos anos, especialmente no Brasil, estes casos abundam em todas as regiões e merecem ser analisados e tratados com mais respeito e profundidade”**

— Marco A. Petit

planetas de origem. O tempo foi passando e os hábitos foram se modificando. Alguns conseguiram aprimorar sua cultura e ciência. Outros, entretanto, regrediram até a brutalidade.

As condições climáticas, cataclismos, inundações e terremotos influíram negativamente na mentalidade daqueles povos. Os que estavam melhor ambientados recolheram-se e separaram-se. Construíram muralhas e monumentos. Alguns passaram a viver nababescamente e formaram clãs. Inventaram deuses com o objetivo de dominar os mais ignorantes. Alguns abandonaram o lugar onde se iniciaram e viajaram para outros pontos do planeta, indo radicar-se em lugares bem mais distantes onde, infalivelmente, mudaram de hábitos e terminaram por se esquecer de suas origens, sendo também esquecidos.

A mensagem recebida por Lucy dizia também que um dos grupos, o maior e mais poderoso, revoltou-se contra seu planeta de origem. Sentiam-se prejudicados e não queriam mais aceitar a tutela de seus protetores. Tornaram-se belicosos e ameaçadores da paz de seu planeta de origem. Finalmente, o conselho que governava sobre tais assuntos decidiu cortar os laços entre a Terra e os demais planetas por tempo indeterminado pela impossibilidade de controlar a situação. Providências drásticas foram tomadas para impedir viagens interplanetárias da Terra para fora e foi criado um órgão para acompanhar o que aqui ocorria, porém, sem interferir e sem se fazer notar.

Assim, o povo da Terra foi deixado, aparentemente, entregue à própria sorte e esses humanos foram esquecendo suas origens. Civilizações surgiram e desapareceram. Guerras e cataclismos mudaram a face do planeta e dos homens, de forma que a humanidade continuava regredindo. Nossos observadores, sempre nos acompa-

nhando de longe, algumas vezes entrevistados e incompreendidos, não vendo possibilidades de reatarmos os elos antigos. Após passar estas informações, a criatura se afastou de Lucy e desapareceu. Até aquele momento a contatada não tinha ainda interpretado sob o prisma ufológico sua experiência, coisa que só foi fazer muito tempo depois. Hoje, sabe-se que há indícios pré-históricos e históricos muito fortes a favor da realidade desta narrativa.

### **CASO ALEXÂNIA: EXTRATERRESTRES FAZEM SUAS APARIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Entre as séries mais impressionantes de contatos com extraterrestres estão, sem dúvida, as experiências mantidas na fazenda Vale do Rio do Ouro, no município de Alexânia (GO). Na madrugada de 15 de junho de 1967, o senhor Wilson Plácido de Gusmão, proprietário da fazenda na época, teve o seu primeiro contato com o Fenômeno UFO. Ele estava dormindo em seu quarto quando teve um estranho sonho em que aparecia um pequeno objeto luminoso de forma discóide evoluindo dentro de seu próprio quarto. O aparelho dava várias voltas, circulando pelo ambiente.

Em determinados momentos, o objeto pairava sobre sua cabeça, a cerca de um metro de distância, e emitia um raio de luz sobre seu rosto. Apesar de estar aparentemente consciente, Wilson não tinha controle sobre seu corpo. De repente, saiu uma voz do interior daquele objeto, que ele chamou de prato voador, comunicando que ele não devia ficar espantado e que voltariam outras vezes. Quando Wilson acordou, eram 3h30 da madrugada e

pressentia que aquilo era bem mais que um sonho.

Sua segunda experiência aconteceu numa noite de sábado, quando tinha ficado sozinho na fazenda com o objetivo de confirmar as aparições de uma estrela misteriosa. Segundo os rapazes que trabalhavam na fazenda, o fenômeno estava aparecendo todas as noites. Inicialmente, Wilson notou um objeto luminoso a aproximadamente 4 mil metros de altura. Em segundos, o aparelho desceu



**No Caso Villas Boas, Antonio é levado à força para dentro do UFO, onde vê estranhos sinais na parede. Depois, é apresentado a uma mulher alienígena, com quem mantém relações sexuais**

rapidamente até ficar pairando uns 150 m acima de uma pequena lagoa. Wilson, que até aquele momento não tinha tido nenhuma tendência para misticismo e não era ligado a qualquer forma de religião, sem entender a razão, pediu mentalmente que se aquele objeto fosse uma nave de outra dimensão, buscasse uma aproximação maior.

Quando o proprietário da fazenda terminou seu pedido mental, a nave já estava 15 metros sobre sua cabeça. Logo em seguida, recebeu telepaticamente a comunicação: *"Não tenha receio, estamos aqui novamente"*. Wilson não sabe o que aconteceu, mas logo em seguida caiu de joelhos sobre o terreno em frente à sua casa. Quando se deu conta, já estava sentado junto a uma mesa dentro de casa. Levantou-se ainda meio cambaleando e foi até a frente da residência, mas não viu nenhum sinal da nave.

Contudo, o gado estava muito agitado e os animais domésticos ficaram apavorados. Nesse momento começou a sentir um formigamento invadindo todo seu corpo. Wilson chegou a passar uma agulha sobre um de seus braços e nada sentiu. Por volta da 01h da madrugada, quando seu irmão, seu cunhado e os rapazes que trabalhavam na fazenda retornaram de uma festa, contou a eles sobre sua experiência, sem entretanto revelar o episódio da nave. Ele queria ter uma confirmação antes de tocar no assunto com outras pessoas. Tentou relaxar, voltando para sua casa na cidade de Brasília.

Na sexta-feira seguinte, Wilson retornou à fazenda e, novamente, foi surpreendido por uma nave prateada. O objeto chegou a pousar aproximadamente a 20 m da testemunha, deixando-a imobilizada. Wilson só voltou ao normal quando a nave partiu, sumindo no horizonte. Desta vez, ele tinha um elemento concreto, não era mais sonho e podia ficar à vontade para relatar suas próprias experiências para quem quisesse ouvir.

Ele e alguns trabalhadores da fazenda ficaram em vigília, na esperança de observarem de novo o objeto, mas nada apareceu no céu. No dia seguinte, entretanto, as coisas mudaram. Por volta das 19h, todos estavam sentados à mesa jantando quando Wilson pegou seu prato e foi comer na varanda, notando a presença da nave, que estava agora a cerca de 500 m de distância do observador. O contatado chamou rapidamente outras pessoas para observarem o fenômeno. O objeto ficou visível, pairando por mais de 10 minutos, até que se deslocou em alta velocidade em direção a Brasília. No domingo, como de costume, Wilson retornou à sua casa em Brasília, onde trabalhava, certo de que alguma coisa muito importante estava acontecendo em sua propriedade no campo.

No fim de semana seguinte, Wilson retornou à fazenda juntamente com sua esposa e dois filhos. Logo após o jantar, ele chamou um amigo para acompanhá-lo até a porteira, de onde se tinha uma visão completa da

propriedade. Antes de lá chegarem, entretanto, viraram o carro e pararam numa espécie de plataforma, saindo do veículo. Wilson logo viu, num morro existente atrás da casa, a uma distância de 3 km, um ponto luminoso. Ele então sinalizou em direção ao objeto, piscando três vezes com uma lanterna e recebeu imediatamente três pulsações luminosas como resposta. Nas palavras do contatado, *"... foi estabelecido um tipo de namoro cósmico durante cerca de 30 minutos"*.

Isso durou até o momento em que, mentalmente, transmitiu a idéia: *"se for uma nave de outra dimensão venha até aqui, que eu retornarei para minha casa e não atrapalharei a pesquisa de vocês"*. A partir desta transmissão, o objeto se movimentou e ficou estacionário em uma pequena grotta a uns 50 m de distância. Os dois ficaram emocionados, voltaram para a camionete, mas quando tentaram dar partida não conseguiram, pois o veículo não pegava. Nem mesmo conseguiram ligar os faróis, mas como a estrada tinha uma inclinação em direção à casa principal e a noite estava clara devido à lua, deixaram o carro descer desligado rumo à sede da fazenda.

Quando estavam a apenas 200 m da casa principal, Wilson colocou a cabeça para fora do veículo e disse: *"Se é realmente uma nave de outra dimensão, que passe por cima da casa e queime o gerador"*. A esposa de Wilson, seu cunhado, filhos e os rapazes que trabalhavam na fazenda, estavam todos na varanda e testemunharam a nave se aproximar, passar por cima da casa e queimar o gerador, apagando todas as luzes. Logo em seguida, Wilson transmitiu mentalmente para seus ilustres visitantes que não faria mais desafios deste tipo.

Depois de tal experiência, o contatado resolveu procurar autoridades militares em Brasília para relatar o



**"Depois de tal experiência, o contatado procurou autoridades da Base Aérea de Brasília para relatar o que estava acontecendo em sua propriedade. Requisitou audiência com o comandante da Base, que lhe perguntou sobre a forma e ruídos do objeto, além de querer saber se havia tripulantes. 15 dias depois, Wilson voltou à fazenda e observou o UFO novamente. Ao retornar a Brasília, num novo contato com a Base Aérea, garantiu que, se visse o objeto de novo, iria tentar derrubá-lo"**  
(Foto: general Uchêa, que pesquisou o caso)



que estava acontecendo em sua propriedade. Como se tratava de um objeto voador, requisitou uma audiência com o comandante da Base Aérea de Brasília, coronel Palermo, para quem relatou todas as ocorrências. O coronel fez algumas perguntas quanto à forma, ruídos e possíveis tripulantes. Cerca de 15 dias depois, Wilson retornou à sua fazenda e voltou a contatar visualmente a mesma nave. Ao retornar a Brasília informou ao comandante da Base Aérea que pretendia tentar derrubar a nave com dinamite.

### **OS MILITARES DA BASE AÉREA DE BRASÍLIA RECOMENDARAM AO CONTATADO WILSON NÃO TENTAR EXPLODIR O UFO, O QUE SERIA FATAL...**

No mesmo dia, quando Wilson chegou ao escritório do governo de Goiás, onde trabalhava, encontrou um recado do coronel Palermo, convocando-o para uma reunião com outros militares. O objetivo era relatar novamente suas experiências, sendo que o relato foi integralmente gravado. Na saída, o comandante da Base teria recomendado a Wilson Gusmão para não tentar explodir a nave. Ele ainda não sabia, mas um dos militares presentes na reunião, tinha visitado a fazenda para investigar a história.

No dia 28 de novembro de 1967, Wilson teve o primeiro de seus encontros com a tripulação da nave. Ele foi acordado às 02h18 da madrugada por uma voz que o chamava telepaticamente. Levantou-se da cama e, abrindo a cortina da janela do quarto, avistou uma imensa luz a uns 100 m de distância da frente da casa. Em seguida, tentou em vão acordar sua esposa, que parecia morta. Depois foi até o quarto de seu cunhado, mas também não conseguiu acordá-lo, estava aparentemente controlado pelos ocupantes do objeto.

Wilson foi até a sala, de onde observou claramente a nave pousada, envolta num brilho azulado. O objeto tinha aproximadamente 5 m de diâmetro. Pegou um papel e deixou uma mensagem escrita, revelando que existia uma nave pousada em frente à sede da fazenda e que qualquer coisa que viesse a acontecer com ele estaria relacionada àquele aparelho. Os dois abriram a porta e viram que chovia muito

forte lá fora. Em seguida, deram três piscadas com a lanterna em direção ao disco. A lanterna foi simplesmente jogada a 3 m de distância.

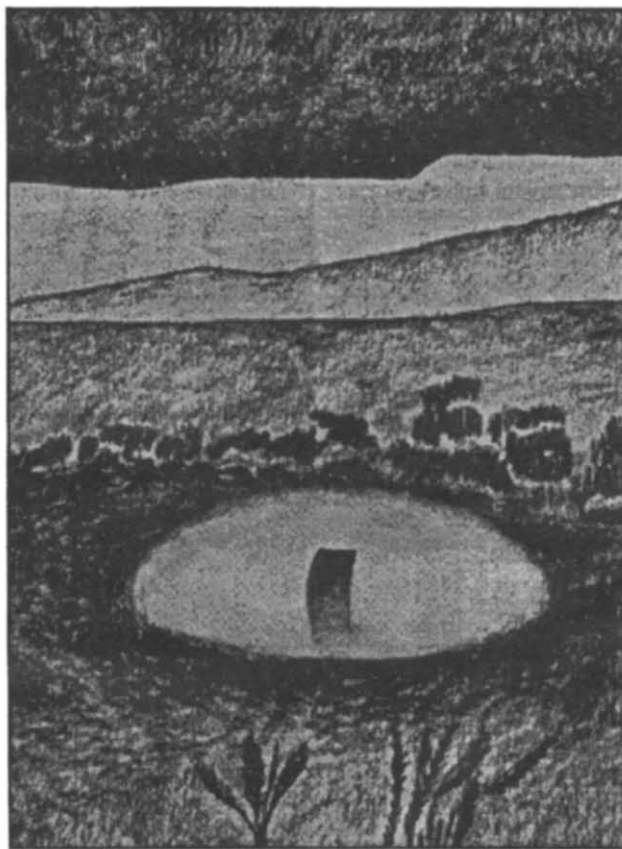
Simultaneamente, um feixe de luz foi disparado do aparelho e envolveu a cintura de Wilson, levando-o para perto do UFO, flutuando e totalmente imobilizado. Surpreendentemente, abriu-se uma porta através da qual Wilson pôde observar o interior da nave. Percebeu a presença de quatro seres, todos vestidos com uma espécie de macacão colante ao corpo. Usavam um cinto com algum tipo de dispositivo que apresentava várias teclas, semelhantes às de um piano. Eles observaram Wilson com atenção.

*"Acho que eles me olharam por curiosidade, por estarem em frente a um ser inferior", diz o contatado. Para ele, os seres pareciam "anjos de Michelangelo, tinham forma humana, com cabelos loiros e não muito compridos. A pele deles parecia porcelana, como se nunca tivessem sido expostos à luz do sol".* Wilson conversou com o comandante da nave e recebeu uma série de informações relativas a armas atômicas e depósitos nucleares da Terra.

Alguns dias depois, Wilson foi levado até o brigadeiro Labre, no Ministério da Aeronáutica, para fazer um relato detalhado de suas experiências. O brigadeiro ficou profundamente impressionado com suas informações. A partir da divulgação dos fatos que estavam ocorrendo na

Fazenda, o ministério formou um grupo de pessoas para levar adiante a investigação daquelas ocorrências extremamente provocativas. Neste grupo se destacava a figura de nosso estimado general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa.

Na noite de 22 de julho de 1968, Wilson Gusmão comunicou ao general Uchôa e aos demais membros presentes na fazenda que tinha chegado a hora de todos presenciarem os fenômenos que ele já vinha presenciando há vários meses. Estavam presentes, além de Wilson e o próprio general, o professor Carlos Radicchi da Aeronáutica, o doutor Waldo França, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Brasília, o industrial Edmar Lins, Waldir Coutinho, da Universidade de Brasília e o estudante José Marques de Araújo, cunhado do proprietário da fazenda.



**Desenho de um dos UFOs observados na Fazenda Vale do Rio do Ouro, em Goiás, segundo pesquisa do general Alfredo Moacyr Uchôa**

Às 20h45, todos subiram para o ponto de observação, de onde tinha-se uma visão privilegiada de toda a propriedade. Logo que o grupo chegou ao ponto de vigília ocorreram duas explosões luminosas no céu. Em seguida, todos observaram uma massa luminosa de aparência fosca que emitia feixes de luz bastante intensos. O objeto apresentava um brilho branco. Ele aparecia e desaparecia subitamente, emitindo luzes coloridas e mais brilhantes. Aparentemente seu tamanho aumentava, mas em seguida voltava a desaparecer, reaparecendo na mesma posição em que tinha sido notado inicialmente, apresentando novamente as mesmas características iniciais. Havia, evidentemente, a possibilidade de serem dois objetos distintos.

Com o passar dos minutos, Wilson, que estava em uma das extremidades do grupo, cujos membros estavam alinhados na estrada, sinalizou com sua lanterna em direção ao aparelho. Em meio à observação do objeto, Waldir Coutinho começou a passar mal, apresentando forte dor de cabeça, náuseas e sentindo uma pressão sobre o peito. Neste momento, o próprio Wilson sentiu um forte impacto mental e caiu de costas, preocupando a todos. Enquanto isso, o objeto se aproximava mais.

Os observadores receberam, telepaticamente, uma ordem para que todos se retirassem, pois havia perigo de vida. Uchôa, o último a entrar na Kombi, que havia levado o grupo para o ponto de observação, viu aquele objeto de grandes dimensões, que apresentava ainda luz fosca, se “desfazer” ao mesmo tempo em que, do lado oposto e não muito distante, surgiu uma luz semelhante à de uma estrela a não mais de 700 metros de altura, piscando intensamente e emitindo jatos de luz em direção à Kombi. Este fenômeno, segundo o general Uchôa, continuou até que o proprietário da fazenda, já refeito, sinalizou com sua lanterna em direção do objeto. Era evidente que estava havendo uma interação entre os membros do grupo e os responsáveis por aqueles fenômenos.

Nos meses seguintes, os avistamentos continuaram e várias fotos foram conseguidas documentando aquelas aparições. Pouco a pouco foi sendo preparado um grupo de pessoas, que passaram a ter uma série de experiências extraordinárias nos anos seguintes. Entre estas estavam vários sensitivos como o Sr. Adelino Rosa, o Dr. Ivanir Geraldo Viana e o próprio Wilson, através dos quais os contatos eram previamente marcados através de transmissões telepáticas, cujas validades posteriormente eram

confirmadas pelos próprios contatos.

Além dos contatos físicos com o fenômeno, o grupo de pesquisadores, que havia atingido um estágio de equilíbrio, foi sendo preparado para um outro tipo de vivência. Seus membros se reuniam durante as noites e, sentados em seus lugares, eram levados pelos extraterrestres a um estado de relaxamento profundo, que era o ponto de partida para experiências fora do corpo físico. Suas consciências eram levadas para visitar as naves e instalações hiperfísicas, localizadas em uma espécie de dimensão paralela. Recebiam informações técnicas e explicações espirituais, que demonstravam o envolvimento de várias civilizações avançadas dentro de um projeto de ajuda à Terra.

O general Uchôa passou a divulgar publicamente, através de seus livros e conferências, aqueles acontecimentos. Um dos aspectos mais importantes dentro das informações transmitidas, foram os conceitos ligados ao processo de propulsão das naves. Segundo afirmam

os contatados, os seres responsáveis por aquelas aparições eram provenientes de um sistema solar situado a cerca de 800 anos-luz da Terra e, apesar da distância, suas naves alcançavam nosso mundo em segundos. Isso acontecia através de uma dimensão paralela, que pode ser chamada de hiperespaço.

#### **HÁ NA LITERATURA UFOLÓGICA BRASILEIRA VÁRIOS CONTATOS COM EXTRATERRESTRES REALIZADOS ATRAVÉS DE TELEPATIA**

Os seres de tal mundo estariam procurando criar núcleos de interesse entre os terrestres para então, de maneira mais objetiva, poderem se fazer presentes e melhorar a condição humana no planeta. A declaração de um destes extraterrestres diz o seguinte: “*Pouco a pouco, vamos consolidando e realizando a sã política de encontrar humanos sem jamais lhes roubar o mérito que possuem. Sob o nosso influxo, haverão que irradiar concórdia, tolerância, amor, ao mesmo tempo que um cósmico dinamismo no fazer. Isso há de vir de baixo, da educação da criança e do jovem, senhores do próximo futuro da Vida terráquea de vocês...*” A mensagem continua, com o ser revelando que “*... dentro em pouco, alçados à direção das instituições, dos governos, dos postos de mando em qualquer parte, saberão mudar o destino interrogativo de hoje, numa certeza clara e nobre do mundo de amanhã*”.



**A casuística ufológica brasileira é uma das mais exuberantes do planeta, com milhares de ocorrências de avistamentos de UFOs e centenas de casos de seqüestros**

## CASO NELSON TASCA: UM DOS MAIS CONTROVERSOS ENCONTROS DE UM SER HUMANO COM GENTE DE OUTROS MUNDOS



Antônio Nelson Tasca, fazendeiro e ex-radialista, viveu um incrível contato extraterrestre na década de 80. Sua história começou numa noite de dezembro quando, por volta das 20h, retornava da localidade de Colônia Cella para a cidade de Chapecó (SC), após visitar amigos da região. Tasca viajava em sua Brasília quando sentiu uma necessidade de parar o carro. Ao estacionar o veículo, observou à direita um objeto voador que lembrava um ônibus com as luzes inter-

nas acesas e as externas apagadas. Trancou o carro e se aproximou da nave. A 30 m de distância, percebeu que se tratava de um objeto de formato circular que emitia luzes brancas. Viu logo que era um UFO, embora não tivesse lido muita coisa sobre o assunto.

Tasca se aproximou ainda mais do objeto, sentindo uma forte onda de calor. Pensando na possibilidade de radioatividade, amedrontado, decidiu abandonar o local, virando-se e caminhando para o carro. Não conseguiu dar muitos passos, pois uma esteira de luz muito intensa e de consistência sólida o atingiu, levando-o para o interior da nave. Neste momento, em pânico, Tasca perdeu os sentidos. Quando acordou, percebeu que estava nu e estendido em algum lugar escuro. Sentia falta de ar, parecia estar num ambiente muito pequeno. Sua primeira impressão foi de que estava preso dentro de um caixão, enterrado vivo, vítima de um UFO.

Com o passar do tempo, ainda naquele ambiente escuro, com grande pavor, começou a sentir toques de pequenas mãos ou garras em suas pernas. Notou a presença de duas ou três criaturas que o examinavam no escuro. Pouco tempo depois, as criaturas aparentemente foram embora, deixando-o sozinho. De repente, o ambiente se iluminou. A luz parecia vir de todas as direções, tanto do teto como das paredes do compartimento. Tasca não viu sinal de portas ou janelas. Suas roupas estavam caídas no chão, pegou-as e se vestiu rapidamente.

Uma porta se abriu na parede e surgiu uma mulher belíssima, de pequena estatura, com pele muito deli-

cada e usando vestes claras. Seus olhos eram mais afastados, repuxados para fora como os dos orientais. Usava sapatilhas ou algo parecido e uma espécie de camisola. Tasca se encheu de dúvidas, mas antes de pronunciar qualquer palavra, a criatura se apresentou. Era *Cabalá*, do mundo de *Agali*. A partir daquele momento, se comunicaram por telepatia. A mulher ET disse a ele que estavam a 180 m da superfície do oceano e que havia sido escolhido para receber uma mensagem, que deveria ser transmitida aos povos da Terra.

Tasca questionou a escolha, alegando que ele era um homem sem poder, sem dons especiais. Em resposta, Cabalá afirmou que ele havia sido escolhido porque sempre acreditou em civilizações superiores, desejava ter contatos e tinha uma mente cósmica. Os dois estabeleceram um diálogo, sempre através de telepatia, seguido de um incidente que Tasca prefere que não seja ainda divulgado publicamente. Depois disso, a extraterrestre aproximou-se da parede e acionou algum dispositivo no único móvel da sala. Do chão do ambiente surgiu um mostruário contendo uma espécie de diadema – um objeto dividido em oito partes, que apresentava as cores verde, amarela e vermelha. O objeto foi colocado na cabeça de Tasca.

Cabalá pediu que o contatado repetisse duas vezes a mensagem e se despediu, fazendo um gesto com a mão direita aberta. O compartimento voltou a ficar escuro e o contatado sentiu-se conduzido por pequenas criaturas, supostamente as mesmas que o haviam examinado antes. Foi levado até outra sala e voltou a perder os sentidos, acordando num pequeno platô acima de um penhasco, na margem da rodovia BR 282, nas proximidades da empresa Eletro Diesel Batistella. Isso aconteceu aproximadamente às 06h da manhã.

Assustado e entorpecido, Tasca demorou bastante tempo para se sentir bem e em condições de descer do platô. Ao chegar à empresa, pediu que informassem sua família, pois todos deveriam estar preocupados. Em seguida, Tasca seguiu até onde havia deixado seu carro na noite anterior, onde sua família e policiais o aguardavam. Mais tarde foi



**O extraterrestre que Nelson Tasca encontrou tinha aspecto feminino e identificou-se como "Cabalá", do planeta ou mundo "Agali"**

para a casa de um de seus filhos onde, ao retirar a roupa, notou uma misteriosa marca nas costas, como que gravada com ferro em brasa. Na realidade, existiam duas marcas, uma em formato de W, e outra parecida com um ponto de exclamação. As marcas não eram doloridas. Depois de recuperado fisicamente e emocionalmente, Tasca procurou médicos locais que o examinaram detidamente e se surpreenderam com a

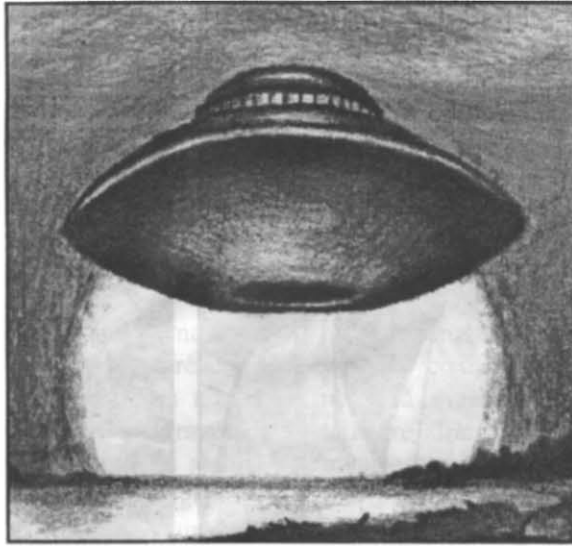


“queimadura”, pois não produzia dor, prurido, eritema, febre ou qualquer outro sintoma apresentado normalmente.

A mensagem transmitida ao fazendeiro Tasca por Cabalá, para todos os povos da Terra, é a seguinte: *“É preciso que sejam imediatamente desativadas as armas de guerra capazes de acabar com qualquer espécie de vida aqui existente. Uma guerra nuclear total colocará a Terra fora de sua rota celeste e causará graves distúrbios à vida de mundos vizinhos, alguns em dimensões que o homem terrestre ainda desconhece. É preciso que sejam abolidas as dominações políticas, econômicas e financeiras de umas nações sobre as outras. O imperialismo contraria o direito de igualdade dos povos e se constitui numa nova modalidade de escravização.*

*“É preciso que sejam preservadas a essência da vida humana e as suas funções naturais de reprodução. Em estrelas próximas e noutras inatingíveis ao homem atual, a vida surgiu do sopro do eterno espírito criador de todas as coisas – Deus – razão pela qual não deve ser objeto de experiências imponderáveis, porque estas terminarão em desastre genético irreversível. É preciso que, dentro do mais rigoroso critério de justiça e moral, com vistas para a solução dos problemas sociais, resultantes da proliferação humana desordenada, sejam instituídos órgãos que, por vias científicas naturais, planejem e executem programas de controle populacional e de melhoramento biológico do homem.*

*“É preciso que o homem conquiste outros mundos do universo e ali encontre lugares adequados para futuras imigrações e novas fontes de energia e subsistência. Porém, antes deve conquistar seu próprio mundo, desvendando-lhe os enigmas que ainda existem na terra, no mar e no ar, conservando os elementos naturais de vital importância, defendendo-o da sutil pirataria do exterior e curando as imperfeições humanas, do corpo, da mente e do espírito. É preciso que, atendidas essas exortações, a humanidade esteja preparada para o período de extraordinários acontecimentos de que a Terra será palco dentro de pouco tempo.*



## MENSAGEM DE CABALÁ AO POVO DA TERRA:

**“É preciso que o homem conquiste outros mundos do universo e ali encontre lugares adequados para futuras imigrações e novas fontes de energia e subsistência. Porém, antes deve conquistar seu próprio mundo, desvendando-lhe os enigmas que ainda existem na terra, no mar e no ar, conservando os elementos naturais de vital importância, defendendo-o da sutil pirataria do exterior e curando as imperfeições humanas, do corpo, da mente e do espírito.”**

*“Os grandes eventos serão pronunciados por estranhas manifestações telúricas e sinais celestes de magnífico esplendor e inquietante beleza. Mestres da suma sabedoria tornarão a vir à Terra, renovarão ensinamentos maravilhosos e ajudarão a estabelecer nova sociedade política. Renascerá o paraíso terrestre pleno de luz e amor. Então, através de meios e energias, o homem conhecerá os côncavos-convexos dimensionais da Terra, viajará às profundezas do Universo e não sentirá a canseira do tempo. E, como sublime conquista da capacidade criadora humana, será posta em ação a máquina do poder absoluto, engenho que, entre muitos outros prodígios, dará à humanidade a visão mais feliz e assombrosa de toda a sua história: a ressurreição dos mortos na faixa dos 4 X.”*

## UM SEQUESTRO EM GOIÁS EXPANDE OS LIMITES DA UFOLOGIA BRASILEIRA

Ocorrido em 1980, o contato ufológico do caminhoneiro Elias Seixas teve grande repercussão na Ufologia Brasileira. Juntamente com seu primo Alberto Seixas e o amigo Guaracy, Elias retornava de Serra Pelada (PA) para o Rio de Janeiro. Depois de abastecerem o caminhão em Conceição do Araguaia, seguiram viagem rumo a Guaraí. Logo em seguida, Elias notou à direita um foco de luz muito forte no céu, a mais ou menos 350 m. O motor começou a falhar e os faróis a piscar. Elias parou imediatamente o caminhão e desceu do veículo.

Neste momento, a luz se aproximou e ficou pairando acima do caminhão, emitindo um forte raio luminoso que tornava a carroceria do veículo translúcida. Então, um foco de luz sugou o caminhoneiro para dentro do objeto voador. Segundo Elias, o UFO tinha formato oval e fazia rotação em sentido anti-horário. Mais tarde, abriu-se uma porta e o contactado saiu da nave, embarcando em outra. Lá, ele observou uma criatura que operava uma espécie de mesa de comando e perguntou ao ser, telepaticamente, de onde vinha. O ET, que tinha 2,10 m de altura, lábios finos, olhos oblíquos, braços muito longos e dedos compridos, respondeu que vinha de um lugar de

muita luz, mas que Elias não entenderia.

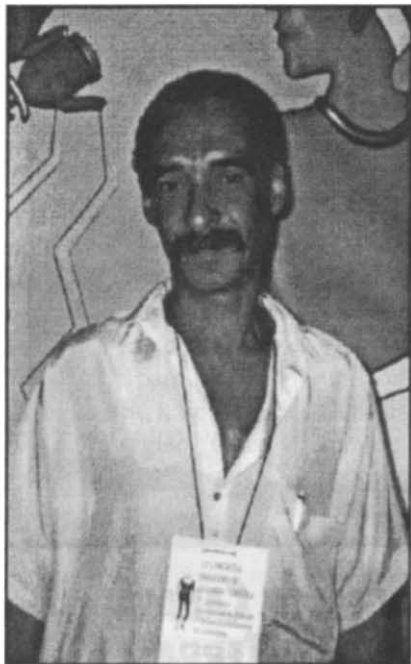
Segundo Elias, os seres fixaram um pequeno aparelho em seu peito, uma espécie de equipamento de tradução que passou a ser utilizado no diálogo. Informaram-lhe que passaria por uma série de exames, realizados com a participação de outros seres do mesmo tipo. Então, o contatado foi colocado em uma mesa e se sentiu pressionado por uma luz que vinha de cima. Foram inseridas agulhas em seus dedos e implantaram um pequeno objeto em seu cérebro. Os ETs também coletaram seu sêmen através de um processo cirúrgico, que o deixou impotente durante vários meses.

Todos os exames estavam sendo acompanhados através de um monitor de imagens, que estava na mão de uma das criaturas. Segundo Elias, os seres eram provenientes de um mundo na constelação de Ursa Menor. Tanto Elias como seus dois companheiros de viagem, que também foram seqüestrados, mas mantidos separados durante toda a experiência, só se recordaram dos detalhes vivenciados dentro da nave através de hipnoses regressivas. O tratamento foi realizado pelo doutor Sylvio Lago, psiquiatra de Niterói (RJ). O caso foi investigado inicialmente pela ufóloga Irene Granchi.

### **A COMPRENSÃO DO FENÔMENO UFO PODE SER ATINGIDA COM UMA ANÁLISE PROFUNDA DOS SEQÜESTROS REALIZADOS POR ETs COM HUMANOS**

É certo que há um número muito grande de civilizações mantendo contatos com o nosso planeta. Seus representantes chegam à Terra provenientes, possivelmente, das mais diferentes regiões de nossa galáxia e certamente com objetivos diferenciados. Os casos de contato confirmam também uma grande variação quanto à maneira destes seres se apresentarem. Podemos dividir os extraterrestres, inicialmente, em três grandes grupos: os amistosos, os negativos e os indiferentes. Os últimos parecem estar mantendo os primeiros contatos com a Terra na atualidade, dentro de um processo de pesquisa inicial, não vendo motivos para uma maior aproximação com o homem, talvez por não terem uma ligação com o passado da nossa humanidade.

Já os seres negativos seriam os responsáveis, segundo alguns pesquisadores, pelas mutilações de animais, além de estarem também possivelmente mutilando o próprio homem. Existem, portanto, casos em que realmente os ufonautas não demonstraram o menor res-



**Acima, à esquerda, o contatado Elias Seixas, que viveu momentos de grande ansiedade nas mãos de ETs. À direita, os ufólogos que pesquisaram o caso, Dr. Sylvio Lago e Irene Granchi**

peito pelo homem que está na Terra. Somos tratados como simples cobaias. Muitas vezes os abduzidos retornam de suas experiências com desagradáveis marcas, sejam físicas ou mesmo psíquicas.

Num destes casos, em que tivemos um contato mais direto com a contatada, verificamos que ela perdeu, por exemplo, parte da audição num exame clínico realizado dentro do UFO. Alguns ufólogos mais extremados chegaram a definir como evidências da perversidade e de objetivos escusos dos extraterrestres, casos em que contatados desenvolveram patologias que os levaram à morte, meses ou anos depois. Contudo, não conseguimos ver também nestes casos um objetivo negativo definido. Manter contatos para gerar possíveis problemas de saúde nos abduzidos ou nas pessoas que tiveram avistamentos próximos parece-nos uma idéia muito infantil dos alienígenas. Existem alguns casos resultantes em óbitos que certamente não aconteceram por acaso.

Um dos casos mais conhecidos deste tipo é o caso Barroso, estudado e divulgado pelo pesquisador Reginaldo de Athayde, do *Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU)*, do Ceará. A vítima, após contatar visualmente um UFO no interior do Ceará, foi atingida por um raio luminoso. Com o passar do tempo, o protagonista desta infeliz experiência começou a apresentar, entre outros problemas, um processo de regressão mental. Barroso, que morreu recentemente, acabou seus dias em uma cama, dependendo de terceiros para realizar suas mínimas necessidades, com uma idade mental equivalente à de uma criança de poucos anos.

Outro fenômeno com resultados trágicos foi o chamado *Chupa-chupa*, investigado pela Força Aérea Bra-

sileira, dentro da chamada *Operação Prato*. Principalmente no final da década de 70, quando os fenômenos estavam mais ativos, numerosas pessoas, principalmente mulheres, no interior dos Estados do Maranhão e Pará, foram atingidas por feixes de luz que partiam de objetos voadores de origem desconhecida. A grande maioria dos casos acontecia à noite e as vítimas apresentavam quadro de anemia. Supostamente, os raios de luz tinham a capacidade de sugar o sangue das pessoas, com objetivos até hoje desconhecidos.

Por outro lado, parece existir um grupo formado por várias civilizações cujos representantes têm aparência e morfologia, quando não exatamente iguais às nossas, muito semelhantes às do homem da Terra. Através de contatos com os representantes deste grupo, os abduzidos têm recebido informações a respeito da origem extraterrestre de nossa humanidade e de processos migratórios colonizadores. Existe uma lógica apoiando a existência de civilizações nômades no Universo. Qualquer civilização, por mais que preserve seu meio ambiente e utilize os recursos de seu planeta de maneira racional, terá que enfrentar deterioração das condições ambientais e o esgotamento dos recursos planetários.

Diante dessa situação, a busca de novos mundos para futuras colonizações parece ser a única saída. A própria evolução natural das estrelas, com o passar de bilhões de anos, torna impossível a vida nos planetas. Isto para não falarmos do impulso natural em busca da própria expansão dos domínios de suas sociedades em meio ao Universo. O astrofísico norte-americano Carl Sagan, abordando esta temática, escreveu: *"Uma civilização técnica emergente, após explorar seu sistema solar natal e desenvolver o vôo interestelar, deve começar lentamente, e por várias tentativas, a explorar as estrelas próximas. Algumas estrelas não possuem planetas adequados, talvez sejam todos gigantes de gás ou diminutos asteróides"*.

Continuando sua explicação, Sagan diz: *"Outros fariam um levantamento dos planetas adequados, mas alguns já estariam habitados ou a atmosfera seria venenosa ou o clima desconfortável. Em muitos casos, os colonizadores teriam que mudar um mundo para fazê-lo adequadamente clemente. A reconstrução de um planeta levará tempo. Ocasionalmente, é encontrado e colonizado um mundo já adequado. A utilização dos recursos planetários, de modo que novas naves espaciais possam ser construídas no local, é um processo lento. Eventualmente,*



**Os pousos de UFOs são constantes em todo o Território Nacional, e chegam a alarmar ufólogos e autoridades atônitas**

*uma segunda geração da missão de exploradores e colonizadores partirá para estrelas onde ninguém esteve antes. E, deste modo, uma civilização dirige seu caminho como uma videira entre os mundos"*.

Estas noções apresentadas por Sagan em seu livro *Cosmos* se ajustam perfeitamente às próprias informações recebidas através dos contatos atuais, pertinentes à origem da humanidade terrestre, transmitidas por extraterrestres de aspecto humano.

Em resumo, elas falam da busca de mundos mais jovens ideais para uma futura colonização. A Terra teria sido um destes mundos escolhidos. No início, só possuía formas de vida vegetal e animal primitivas. O primeiro passo, visando a futura colonização, teria sido a semeadura de formas de vida vegetal mais avançadas, trazidas para a Terra com o objetivo de transformarem as condições ambientais do planeta.

### **CADA GRUPO ET SE ESTABELECEU NA REGIÃO DO PLANETA ONDE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS ERAM MAIS SEMELHANTES ÀS DE SEUS PLANETAS DE ORIGEM**

Quando as condições já permitiam, vida animal de escala superior também começou a ser implantada. Milhões de anos depois, finalmente teria tido início o processo de colonização humana. Tomaram parte neste projeto várias civilizações, que trabalharam conjuntamente. Cada grupo extraterrestre se estabeleceu na região do planeta onde as condições ambientais eram mais semelhantes às presentes em seus planetas de origem. Durante muito tempo, as coisas evoluíram normalmente, até que, repentinamente, nosso Sol apresentou um forte incremento em sua atividade, gerando uma série de cataclismos na Terra, que acabaram por destruir a civilização

implantada. Segundo as informações recebidas, as camadas protetoras da Terra foram rompidas, levando à penetração de perigosas radiações que, ao atingirem aqueles que ainda sobreviviam, geraram um processo de regressão biológica nos descendentes da colonização.

O homem mergulhou na barbárie, esquecendo suas origens. Quando as condições





permitiram, aqueles povos que haviam implantado o processo de colonização, voltaram a manter contato com o planeta, encontrando o homem desfigurado a partir de mutações regressivas. Iniciaram, então, um projeto de recuperação interferindo geneticamente nos descendentes degenerados do cataclismo, com o objetivo de reverterem a situação. Teria sido criado uma espécie de órgão para acompanhar tudo o que acontecia. Quando o homem já estava quase totalmente recuperado, alguns grupos se uniram a outros que traziam ainda características genéticas herdadas do processo cataclísmico, levando o homem a uma segunda queda. Mas com o passar do tempo, finalmente readquiriu sua condição biológica anterior.

Com o homem já recuperado biologicamente, outras migrações em pequena escala ocorreram, trazendo novos povos extraplanetários de aparência humana para a Terra. Irmanaram-se aos terrestres dando margem ao nascimento de avançadas civilizações que, entretanto, acabaram por entrar em conflito, provocando uma guerra nuclear. Uma parte destes povos sobreviventes migraram para o espaço. Alguns deles estariam voltando agora para checar os descendentes de seus antepassados. Novos contatos com seres extraplanetários de aspecto humano inspiraram o ciclo civilizatório atual, dando margem ao nascimento de muitas de nossas religiões.

Mesmo na atualidade, grupos extraplanetários ligados ao processo colonizador, podem ainda estar atuando, só que de maneira mais velada, com o objetivo de aprimorarem geneticamente o homem que está na Terra. É evidente que estas informações recebidas dos ETs entram em total desacordo com aquelas propostas por nossa Antropologia, pertinentes ao problema da origem de nossa humanidade. Segundo a ciência convencional, o homem seria o resultado de uma longa evolução biológica ocorrida em nosso planeta sem a participação de qualquer interferência externa. Mas será esta a verdade?

Recentemente, foi lançado pelos pesquisadores Michael A. Cremo e Richard L. Thompson, o livro *The Hidden History of the Human Race*, no qual os autores apresentam uma série de achados, provas definitivas da presença do homem e de uma civilização avançada em época bem anterior ao aparecimento de nossos mais antigos ancestrais. O prêmio Nobel Francis Crick (um dos descobridores da estrutura molecular do DNA em 1953) espantou o mundo defendendo a idéia de que as primeiras formas de vida que habitaram a Terra foram semeadas em nosso mundo por alguma civilização extraterrestre.

O astrofísico Fred Hoyle afirmou que não podemos pensar no homem como algo resultante de uma evolução natural, a partir de uma sucessão de acasos, como defende a ciência convencional. O canadense Michael Grandeur, dou-



### **ETs de aspecto ameaçador também estão entre os que nos seqüestram**

tor em ciências, engenheiro químico da Universidade de Montreal, chamou a atenção para o fato de existirem, aparentemente, no corpo humano certos defeitos que parecem ter sido produzidos artificialmente, mediante manipulação genética. Granger chegou a publicar um livro levantando a possibilidade do homem ser uma criatura híbrida, gerada através de uma intervenção extraterrestre.

É interessante notar que o registro fóssil da vida em nosso planeta de forma alguma comprova tal evolução. Tais registros mostram justamente o contrário, ou seja, poucas transições suaves de espécie para espécie. Novos organismos parecem surgir de maneira totalmente repentina. Estes saltos chegaram a incomodar o próprio Darwin. Ele declara isto de maneira objetiva em *A Origem das Espécies*: “Por que então todas as formas

*geológicas e todos os extratos não são ricos em formas intermediárias? Por certo a geologia não revela nenhuma cadeia orgânica perfeitamente graduada; e talvez seja esta a mais grave objeção que possa ser anteposta à minha teoria”.*

Agora, visando buscar uma melhor compreensão do problema ufológico, não poderíamos deixar de falar nos *grays*, seres de pele cinza, baixa estatura e membros frágeis, que apresentam cabeças desproporcionalmente grandes e olhos negros. Eles são descritos, na maioria das vezes, como tendo somente três ou quatro dedos em suas mãos. Uma boa parcela dos contatos atuais parece estar sendo mantida por estas criaturas, que demonstram ser profundamente interessadas em trabalhar também com a genética humana. Estes seres têm levado muitas mulheres para bordo de suas naves para uma série de experiências, que parecem seguir um mesmo padrão, incluindo fecundação artificial e monitoração da vítima desde sua infância.

### **OS CONTATADOS NÃO SE RECORDAM NEM MESMO DE TER AVISTADO NAVES, MAS AO SE DUBMETEREM À UMA HIPNOSE DESCOBREM TAIS EXPERIÊNCIAS**

Centenas de casos deste tipo já foram estudados nos últimos anos. Muitas vezes, as contatadas não se recordam nem mesmo de ter avistado as naves, mas ao fazerem uma hipnose com fins terapêuticos, buscando eliminar algum tipo de trauma presente no inconsciente, revelam detalhes de uma ou mais experiências com os UFOs. Uma das descobertas mais importantes nestes casos tem sido a confirmação da existência de vários contatos recorrentes. Geralmente estas mulheres tiveram suas primeiras experiências ainda na infância, dentro de um projeto de acompanhamento que prossegue durante suas vidas.

Muitas recebem implantes de minúsculos dispositivos em seus corpos, com objetivos ainda desconhecidos. Outro detalhe significativo é que estas experiências de contato ge-

ralmente englobam outros membros da família. Os ETs parecem intervir e acompanhar geneticamente a evolução de linhagens inteiras de nossa humanidade, geração após geração. Outras hipnozes revelaram que algumas pessoas contatadas já mantinham contatos com ETs em outras encarnações, indicando um acompanhamento também em nível espiritual. Se nos contatos com as mulheres os *grays* retiram óvulos, nos mantidos com os homens geralmente existe a retirada de sêmen. Da mesma maneira que ocorre com os humanos do sexo feminino, os homens marcados pelos *grays* costumam ter sua primeira experiência também na infância.

Mas o que existiria por trás destas impressionantes experiências? O norte-americano Budd Hopkins, autor do livro *Intruders*, que aborda basicamente casos deste tipo, defende a idéia de que estes extraterrestres não seriam nem positivos nem negativos para nossa humanidade. Estariam aqui simplesmente com o objetivo de misturar seu DNA ao nosso, visando resolver um problema genético ligado à reprodução de sua própria raça. Outros, apesar da falta de qualquer evidência objetiva que pudesse ser levada a sério, vêem nos *grays* uma perigosa ameaça à Humanidade.

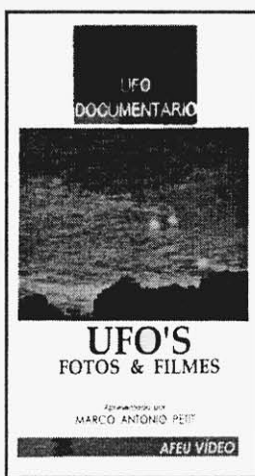
Já Raymond Fowler, autor do livro *Os Observadores* [Editor: veja encarte nas páginas centrais desta edição], que é dedicado ao Caso Betty Andreasson, defende a idéia de que os *grays* são uma raça criada a partir da própria espécie humana por extraterrestres humanóides. Betty foi informada pelos ETs que aquelas experiências com fetos estavam voltadas para a preservação da espécie humana, já que dentro de pouco tempo esta poderia se tornar estéril. Pelas informações do caso, os *grays* seriam os observadores, os zeladores de todas as formas de vida e estariam acompanhando nossa humanidade desde o princípio.

Em alguns casos de contato, como o da norte-americana Kathie Davis, divulgado por Budd Hopkins, as experiências genéticas realizadas pelos *grays* deram origem a criaturas híbridas, que apresentavam um mosaico de características. Isso nos faz pensar que estes seres podem estar visando não só a preservação de sua espécie, como também gerando criaturas híbridas que poderiam ser importantes dentro de um projeto de preservação da própria espécie humana. Dentro das informações dadas por extraplanetários de formas humanas, foi colocada a idéia de que após a chamada queda do homem, a partir dos cataclismos, foi criado um tipo de instituição para acompanhar o que

aqui ocorria. Seriam os *grays* os representantes deste órgão? Uma espécie criada realmente pelas civilizações extraterrestres responsáveis pela colonização da Terra, com o objetivo de acompanhar os terráqueos?

Estamos vivendo hoje, possivelmente, os momentos finais de um processo de preparação, que levará a humanidade a se reintegrar a uma espécie de comunidade cósmica da qual nos afastamos no passado. Futuramente, nossa própria civilização dará início a um outro processo de colonização em um planeta onde as condições sejam favoráveis. Lá, o ser humano semeará as bases da vida, criando um novo paraíso na busca da sua perpetuação no Universo, levando adiante o processo evolutivo iniciado com a grande explosão, o *Big Bang*, marco inicial do ciclo evolutivo que ainda experimentamos. ■

## NOVO VÍDEO DE MARCO ANTONIO PETIT



# UFOs: FOTOS E FILMES

Os mais impressionantes flagrantes de discos voadores fotografados e filmados nas mais diversas áreas do nosso planeta, inclusive no Brasil. As melhores e mais recentes filmagens de UFOs em todo o mundo. Material fotográfico coletado em áreas de incidência ufológica. O vídeo é único no Brasil em seu gênero, mostrando cenas que comprovam inequivocamente que os extraterrestres estão entre nós! Você não pode deixar de ter esse documentário em sua coleção. **Tempo de duração: 65 minutos — Formato VHS — Preço: R\$ 27,00 (envio postal incluso)**

### CUPOM PARA PEDIDO

**SIM.** Desejo receber pelo correio o vídeo **UFOs: Fotos e Filmes**, pelo qual envio um cheque anexo de R\$ 27,00, nominal a Marco Antonio Petit de Castro, para o endereço: Caixa Postal 95404, 25741-970 Itaipava (RJ). Fone para informações: (0242) 22-3708 ou (021) 226-1439.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

# ABDUÇÃO E EXPERIÊNCIA GENÉTICA EM MARINGÁ (PR)

WENDELLE C. STEVENS



Numa noite de sexta-feira 13, em abril de 1979 (semana santa), aconteceu uma das mais intrigantes abduções da história da Ufologia. O caso se deu no Jardim Alvorada, um populoso bairro da cidade de Maringá (PR). O jovem electricista Jocelino Mattos (que na época tinha 21 anos) estava acompanhado de seu irmão mais novo, Roberto Carlos, de 13 anos, quando foi surpreendido por um objeto intensamente iluminado. Jocelino, então, foi levado

para o UFO, enquanto seu irmão ficou inconsciente, caído sobre a grama.

O incidente durou aproximadamente das 23h à 01h30 da manhã. Tudo começou quando o contatado e seu irmão estavam indo para a casa de suas irmãs assistirem a um programa religioso na TV e decidiram voltar, pois já era muito tarde. Jocelino contou que percebeu o UFO no caminho: "Meu irmão chamou minha atenção para uma estrela esquisita. Ele estava perturbado com a presença daquilo no céu e eu disse a ele que era apenas uma estrela e por isso não precisava ter medo. Mas eu senti que aquilo nos seguia enquanto andávamos (e acho que nos seguiu por uns 100 m) e comecei a ficar assustado também".

Jocelino continua o relato: "Quando chegamos na esquina onde tomaríamos o caminho direto para casa, sentimos uma estranha sensação. Meu sangue começou a correr rapidamente em minhas veias e comecei a me

sentir nervoso. Eu não sei porque, mas começamos a correr em direção a uma árvore num campo arado próximo, saindo completamente da nossa rota. Eu não queria ir naquela direção, mas algo fez com que eu e meu irmão fôssemos para lá. Era difícil andar sobre aquela terra arada, que já estava preparada para o plantio.

"Quando nós estávamos embaixo da árvore, fomos jogados ao chão por uma força desconhecida. O objeto voador estava a uns 15 m de nós, pairando a aproximadamente 3 m do solo. Ele estava flutuando silenciosamente no ar e isso é tudo o que eu posso me lembrar, exceto o fato que ouvi uma voz me dizendo algo como '... a missão não está terminada, nós voltaremos'. Não sei como ouvi essa voz, mas parecia um sonho".

Algum tempo depois, eles se levantaram e começaram a andar com dificuldade. Não conseguiam andar sozinhos e foi preciso que apoiassem um no outro para fazer o resto do caminho de volta. Eles levaram um bom tempo para encontrar a casa. Parecia estar muito longe e queriam chegar logo, pois estavam sujos de terra e sentindo uma estranha fome. Jocelino disse que nunca havia se sentido assim antes, suas pernas estavam fracas e tremendo muito.

Ao chegar em casa, os irmãos eram esperados pela família, que já estava preocupada: "Minha mãe e meus outros irmãos correram até mim e Roberto, nos ajudando. Explicamos tudo o que aconteceu. Inicialmente, eles duvidaram, mas depois eu os levei lá fora e mostrei a tal estrela, que ainda era visível no céu. Observamos que a luz continuava pairando silenciosamente sobre algumas árvores e continuei a explicar o que tinha ocorrido".

Isso foi tudo o que Jocelino conseguiu se lembrar conscientemente de seu contato. Várias outras pessoas haviam avistado objetos estranhos em Maringá na mesma época e isso chegou ao conhecimento de autoridades e pesquisadores. O fato chamou a atenção de A. J. Gevaerd, que morava na cidade e era membro do OPETOVNI, um extinto grupo de pesquisas ufológicas. Gevaerd procurou Jocelino e investigou o caso. Após várias entrevistas, conseguiu levar o contatado e seu irmão para uma sessão de hipnose com o

---

Wendelle C. Stevens é representante do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) nos EUA. Seu endereço é: P. O. Box 17.206, Tucson, AZ 85710, USA. Este texto foi extraído do livro UFO Abduction at Maringá, de A. J. Gevaerd e Wendelle C. Stevens. Tradução: Danielle Naves, Equipe UFO.



doutor Osvaldo Alves, com esperança de que os dois conseguissem se lembrar do que teria acontecido durante o tempo em que ficaram inconscientes.

Todas as hipnoses foram gravadas em mais de 30 horas de fita e suas transcrições ultrapassam o número de 200 páginas. Nas partes mais importantes do material compilado das regressões, Jocelino revela: “Quando chegamos embaixo da árvore, ficamos caídos no chão por uns dois minutos até que alguém me levantou. Nós estávamos flutuando... Eu fiquei assustado depois de ver algo tão inacreditável... uma porta foi aberta... entrei e havia dois homens lá dentro”.

### **EM BUSCA DA MEMÓRIA PERDIDA DO CONTATADO: UM PROCESSO QUE PODE DEFINIR SE UMA PESSOA SOFREU OU NÃO UMA ABDUÇÃO**

Jocelino continua: “Um deles veio e me observou. Pegou um objeto, que eu não sei o que é, e colocou-o no meu braço esquerdo. Fez um sinal para que eu fosse mais para dentro da nave. Andamos um pouco e chegamos a uma sala cheia de computadores. Havia um tipo de mostrador em uma mesa, que tinha luzes diferentes que eu não sei explicar. Depois disso, levou-me para outra sala cheia de coisas que pareciam motores, eu nunca tinha visto nada parecido antes. Os tais motores não estavam quentes e nem faziam barulho”.

O extraterrestre levou o contatado para conhecer toda a nave, passando também por uma sala onde havia pinturas semelhantes a fotografias. As imagens eram fixas na parede, num tipo de tela de vídeo. Porém, a parte mais marcante da visita de Jocelino àquela nave foi quando chegou a uma sala com equipamentos parecidos com instrumentos hospitalares, onde foi submetido a intensivos exames fisiológicos e psicológicos:

“Era uma sala médica. Eles pediram que eu me deitasse e me examinaram com variados instrumentos. Tiraram amostras de meu sangue, cabelos e demais tecidos. Depois de um longo exame, extraíram meu sêmen, foi uma quantidade pequena. Eles fizeram essa extração com um instrumento de sucção, colocando o material numa espécie de pacotinho plástico. Depois disso, fizeram-me sentar numa espécie de mesa, colocaram uns instrumentos na minha cabeça e começaram a falar entre si numa linguagem que eu não entendia.

“Depois – e isso me assustou muito –, depois de alguns minutos, uma mulher chegou na sala... Ela me tocou, acariciou e excitou... Nós começamos a fazer amor... e

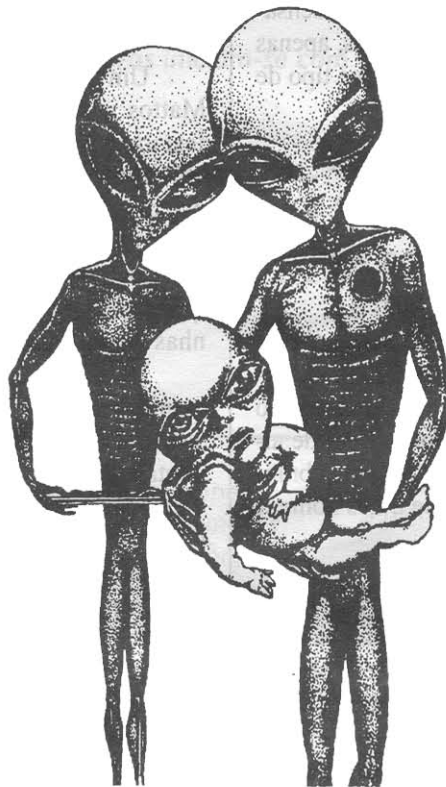
quando paramos ela disse a seguinte frase: ‘A semente viverá’. Eu não entendi... Ela saiu da sala e os outros seres continuaram a conversar. Telepaticamente, eles me disseram que vinham em paz, que seu objetivo era estudar e entender a Terra. Falaram sobre a vida, sobre conflitos, guerras, de forma que eu realmente vi que eram seres de paz... amigos”.

Jocelino conseguia, através de telepatia, conversar extensivamente com os extraterrestres, recebendo diversas informações. Teve uma longa conversa com eles sobre sistemas solares, planetas e galáxias, além de saber sobre as intenções alienígenas na Terra. Por fim, o contatado foi avisado que precisaria voltar: “Eles disseram que era hora de partir e me pegaram pelo braço, voltando pelo mesmo caminho que usamos para entrar na nave. Saltaram no chão comigo, deitaram-me exatamente no mesmo lugar onde eu estava antes e voltaram flutuando. Eu senti meu corpo paralisado, totalmente imóvel. Então, recobrei meus sentidos, deitado ali, embaixo da árvore”.

Há muitas evidências, neste caso, de que as abduções não acontecem por acaso. Alguns ufonautas dizem, em suas mensagens, que existem seres extraterrestres vivendo em missões na Terra e em diversos outros planetas. Os contatados geralmente não sabem de suas origens alienígenas ou contatos anteriores com seres extraplanetários. Há algumas indicações de que Jocelino é um desses humanos, programado para viver nesta Terra e neste tempo.

As sessões hipnóticas revelaram informações sobre a história dos ETs que abduziram o jovem de Maringá, suas incursões na sociedade terrestre relacionadas ao nosso passado e até mesmo ao futuro. Jocelino, como muitos outros, foi preparado para esse tipo de experiência muito antes do seu nascimento (hoje sabe-se que a mãe de Jocelino teve seu primeiro contato ufológico aos nove anos de idade e teve continuidade com mais cinco ou seis visitas dos mesmos seres, além de ter conhecido o planeta de onde vieram).

Jocelino, por sua vez, teve o primeiro contato aos sete anos, em um campo. Tal como revelaram as suas sessões hipnóticas, ele estaria incluído em um programa de contatos estendido a vários membros da família. Houve um grande número de confirmações de atividades ufológicas envolvendo a família, como tempo, locais etc. Há também várias fotografias dos UFOs que apareceram em Maringá.



**ETs raptam seres humanos e os cruzam com os de sua própria espécie para obter seres híbridos resistentes**

## **TRECHO DA PRIMEIRA SESSÃO HIPNÓTICA DE JOCELINO MATTOS, ABDUZIDO NO PARANÁ QUE SOFREU EXPERIÊNCIA GENÉTICA NAS MÃOS DE ETs**

**Hipnólogo** – *Em que lugar da nave você está agora?*

**Jocelino** – Estou em algo parecido com uma cadeira de dentista, muito moderna, sofisticada e mecanizada. A temperatura no ambiente é normal. Tem um aparelho na minha cabeça.

**Hipnólogo** – *Como eles colocam os equipamentos na sua cabeça?*

**Jocelino** – É parecido com um capacete. Sinceramente, não vejo muito bem. Sei que estou consciente todo o tempo, mas vejo somente que o capacete é móvel.

**Hipnólogo** – *Com quem você conversa na nave?*

**Jocelino** – Converso somente com a mulher. Porém, os outros ETs falavam comigo antes dela chegar. Ela entrou por uma porta e sentou ao meu lado. Começa a me fazer... começa a me acariciar amavelmente... Passa a mão no meu rosto, cabelo, peito, por todo meu corpo.

**Hipnólogo** – *Você fica excitado?*

**Jocelino** – Sim. Agora ela abre uma parte da roupa, uma espécie de zíper. Não posso ver nada direito... estou em cima dela. Fazemos sexo.

**Hipnólogo** – *Que tipo de sensação ela demonstra?*

**Jocelino** – Ela não demonstra nada, nenhuma sensação. Tem um prazer gelado... Diz poucas palavras, apenas que é uma mulher viajante, mas não especifica que tipo de pessoa é.

**Hipnólogo** – *Como se comunicam?*

**Jocelino** – Conversamos por pensamento. Ela não precisa mexer os lábios para conversar.

**Hipnólogo** – *E como é essa mulher?*

**Jocelino** – Ela usa um macacão preto. Seus cabelos são longos, negros e caem sobre os ombros. Ela não permite que eu veja todo seu corpo, permanece vestida todo o tempo. É uma moça alta, de mais ou menos 1,75 m de altura (mais alta que eu), seus olhos são negros, tem sobrancheiras e sua pele é morena, mais escura que a dos homens que estão na nave.

**Hipnólogo** – *Tem outras características?*

**Jocelino** – O nariz e os olhos são iguais aos nossos, tinha lábios médios e não vejo se há dentes. Tem orelhas comuns. É uma moça muito bonita em relação às terráqueas. Não usa nenhuma jóia, sua roupa é fechada até o pescoço, não consegui saber se tinha seios ou não. Ela não permite que eu veja ou toque.

**Hipnólogo** – *O que vocês conversam?*

**Jocelino** – Ela me diz que talvez a semente cresça.

Nós conversamos sobre a Terra, sobre a maneira neurótica que as pessoas vivem. Ela diz que a vida aqui é cheia de conflitos, guerras e fome, de forma que ninguém se preocupa com os efeitos de tudo isso. Diz também que ela e todos os outros da nave são amigos, que vieram numa missão para nos julgar, ou algo parecido... Agora ela se retirou pela mesma porta que entrou.

**Hipnólogo** – *Fale mais sobre essa missão. Eles vieram para nos julgar?*

**Jocelino** – Eles teriam que observar nosso comportamento, ver a nossa ética e esse foi um dos motivos pelo qual me raptaram. Eles dizem vir de um lugar muito longe, entre as estrelas.

**Hipnólogo** – *E como você sai da nave?*

**Jocelino** – Flutuando, levam-me até o lugar onde o meu irmão está deitado. A nave está a uma distância de mais ou menos 800 m da árvore, a 5 m do solo. Vou para junto de meu irmão e não vejo mais os ocupantes do UFO.

**Hipnólogo** – *E o que faz ao encontrar seu irmão?*

**Jocelino** – Tento ir para casa. Estamos muito desgastados, precisamos nos apoiar para levantar. Eu me sinto muito mal neste momento. Lembro que no caminho para casa, vi três luzes passando como um flash no céu.

### **CONCLUSÕES: O FENÔMENO DAS ABDUÇÕES POR ETs É MUITO MAIS COMPLEXO DO QUE SE IMAGINA E PODE EXPLICAR O FUTURO DA HUMANIDADE**

Um importante aspecto do contato de Jocelino Mattos e seu irmão Roberto Carlos é que eles manifestaram algo menos comum: uma escrita espontânea em linguagem extraterrena, ou seja, uma espécie de psicografia. Contudo, essa linguagem não é compreendida pelos contatados, mas eles esperam ainda compreendê-la no futuro. Esse fenômeno iniciou em 1981, quando Jocelino começou a escrever utilizando estranhas simbologias.

De acordo com a esposa de Jocelino, Marilena, essas manifestações começaram quando, certa vez, eles estavam sentados na mesa e o contatado sentiu uma incontrolável vontade de escrever. Imediatamente, pegou caneta e papel e iniciou, fazendo uma série de símbolos indecifráveis, escritos de forma irregular. No entanto, esse fato se tornou mais significativo quando soube-se que estava relacionado com a mãe de Jocelino, dona Maria Rosa.

O contatado não deu valor a esses escritos, que são muitos. Para ele, ninguém irá saber o que eles querem dizer. Mas dona Maria Rosa pensa o contrário, pois para ela essas mensagens são muito importantes. Vale ressaltar que a mãe do contatado também recebia este tipo de mensagem dos extraterrestres desde o seu primeiro contato, aos nove anos de idade. Atualmente, os pesquisadores suspeitam que os contatos continuam acontecendo com outros membros da família. ■

# CASO DE ABDUÇÃO SERIADA EM MIRASSOL (SP)

NEY MATIEL PIRES



Mirassol é uma cidade paulista, situada na região de São José do Rio Preto que, em 1979, foi palco de uma onda ufológica, como costumamos verificar nas mais diferentes regiões de nosso país. Nesse cenário, encontramos um jovem de 21 anos, vigia noturno na construção da indústria Transmóveis Fafá, que afirma ter tido um contato com seres extraterrestres muito significativo. Antônio Carlos Ferreira inclui em seus depoimentos, a descrição de uma

relação sexual com uma mulher ET.

A residência do contatado situava-se quase ao lado da construção onde fazia sua guarda. Antônio Carlos era um jovem humilde, responsável, sem nenhuma instrução, sabendo apenas assinar seu nome por ter frequentado o programa de educação Mobral. Não possuía conhecimento sobre UFOs, nem mesmo por televisão, pois trabalhava das 17h às 05h da madrugada e dormia boa parte do dia. Na noite de 27 para 28 de junho de 1979, Antônio Carlos, juntamente com o cão pastor alemão *Hongue*, fazia sua costumeira guarda noturna na construção, que ficava ao lado de um posto de gasolina. Era parte de sua rotina bater o cartão de ponto de quinze em quinze minutos.

Por volta das 24h, surgiu um caminhão cujo motorista pretendia ficar na cidade para a tradicional festa de São Pedro. Conversando com Antônio Carlos, o motorista notou que o caminhão começou a falhar e resolveu seguir em frente, não pernhoitando na cidade. Às 03h da

madrugada de 28 de junho, o jovem guarda bateu seu ponto, amarrou seu cão, pendurou o relógio que trazia a tiracolo e dirigiu-se ao banheiro. Ao entrar, notou um estranho objeto que descia no pátio a aproximadamente 60 metros do local onde se encontrava. Foi verificar e, ao sair, viu-se frente a frente com três seres de pequena estatura (pouco mais de um metro) que o imobilizaram com uma luz vermelha proveniente de uma pequena caixa.

Segundo sua descrição, esses homenzinhos usavam um traje de cor branca brilhante que cobria totalmente os seus corpos, inclusive a cabeça, não possibilitando qualquer observação mais detalhada. Antônio Carlos verificou também que eles traziam no peito uma pequena caixa e nas costas uma caixa maior com um tubo ligado diretamente ao capacete na altura da boca e do nariz. Nesse traje encontrava-se uma pequena insígnia do lado esquerdo, na altura do peito, no mesmo local onde normalmente usamos o bolso da camisa. Posteriormente, Antônio Carlos viu que apenas os três portavam capacetes respiratórios e possuíam as insígnias, permanecendo de capacete mesmo dentro da nave mãe.

**O UFO APOIAVA-SE SOBRE UM TRIPÉ. A PORTA ERA RETANGULAR. QUANDO O UFO DECOLOU, ANTÔNIO OUVIU UM ZUMBIDO COMO O DE UM TRANSFORMADOR**

Com um aparelho quadrado de aproximadamente 15 cm de largura e com dois orifícios na parte frontal, de mais ou menos 3 cm de diâmetro, projetaram uma luz vermelha que o imobilizou. A seguir, os três transportaram-no para a nave, tendo o jovem a impressão de que flutuavam em sua direção. Ao aproximar-se, notou que o objeto apoiava-se sobre um tripé do qual não foi possível observar detalhes. A porta tinha formato retangular e pequena altura, pois ele precisou abaixar-se para poder entrar. Quando o UFO decolou, Antônio Carlos percebeu um ligeiro zumbido como o de um transformador em funcionamento e um frio percorreu-lhe todo o corpo. Os seres não lhe dirigiram a palavra em nenhum momento durante o percurso, fazendo apenas com que ele

*Ney Matiel Pires é ufólogo e parapsicólogo. Seu endereço é: R. Piratininga 1038, Bairro São José, 15130-000 Mirassol (SP). Parte deste texto foi baseado no livro UFO Abduction at Mirassol, de Walter K. Bühler, Guilherme Pereira e Nev M. Pires.*



permanecesse sentado em um banquinho. Depois disso, o jovem vigia não se recordava de mais nada, tendo talvez sido posto em estado inconsciente pelos tripulantes do UFO. Lembrava-se vagamente da entrada na nave, só voltando a si quando estava em uma sala bem maior do que a da nave que o transportou. Nesta sala, ele viu uns 12 tripulantes, sendo que alguns deles eram verdes e outros mais escuros, de uma cor quase marrom. Falavam uma linguagem desconhecida e tinham um timbre de voz mais agudo do que o nosso, porém agradável. Ao que parece, os verdes falavam mais do que os escuros.

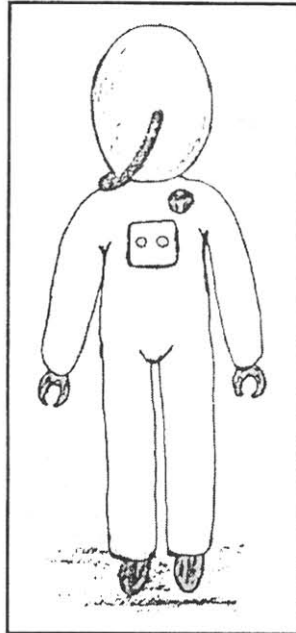
Em certo momento da conversa, Antônio Carlos pôde entender a palavra *terráqueo*, não sabendo se falavam a respeito dele ou não. O contatado lembrava-se também de ter visto um círculo no exterior da nave que girava a uma grande velocidade, emitindo luz vermelha. Essa observação foi feita quando ele se aproximou de uma janela protegida por algo parecido com vidro, contudo, não pôde ver melhor porque fizeram-no sentar novamente. A iluminação interna da nave era de cor vermelha e verde. O jovem não pôde determinar o tempo que permaneceu na nave, nem mesmo recordou-se de como voltou. Só se lembrou do momento em que acordou, às 05h da manhã, sentado na porta do banheiro.

Ao despertar, Antônio Carlos se sentiu bastante atordoado e com formigamento em todo o corpo que, aliás, persistiu por vários anos. Há um sinal de queimadura no braço esquerdo do qual ele não se recorda de ter sentido. Em seu braço direito havia um sinal de picada na veia. Em seu corpo apareceram manchas escuras, principalmente nas costas.

### **A MÃE, DONA GUARAÇAY, ASSUSTADA, ACORDOU SEU MARIDO QUE, AINDA MEIO ADORMECIDO, DISSE-LHE QUE O BARULHO VINHA DA CAIXA D'ÁGUA...**

Dona Guaraçay, uma senhora bastante extrovertida, na época tinha 47 anos de idade e sempre viveu em função da rotina doméstica, levantando-se muito cedo para preparar o café para o marido que saía e para o filho que chegava. Na noite de 27 para 28 de junho, por volta da meia-noite, ela foi despertada por um ruído penetrante, descrevendo-o como "... um barulho forte demais, como se algo fosse estourar, zunia que parecia que ia explodir tudo". Assustada, a dona da casa acordou seu marido que, ainda meio adormecido, disse-lhe que o barulho vinha da caixa d'água, coisa que segundo ela nunca havia acontecido antes. Esse estranho ruído permaneceu por mais de 15 minutos, voltando depois a incomodar por mais algum tempo (convém notar que o barulho se deu no mesmo horário em que o caminhão afogava o motor).

Segundo dona Guaraçay, sempre que seu filho chegava em casa pela manhã, costumava brincar com ela inclusive a acordando para conversar. Porém, na manhã do dia 28 de junho seu comportamento foi bem diferente do habitual. Antônio Carlos chegou calado, passou por ela sem querer o café, tomou seu banho e foi diretamente para a cama. A mãe, estranhando a atitude do filho, foi até seu quarto julgando que o moço estivesse doente, perguntando se ele queria leite. Para seu espanto, ouviu a seguinte resposta: "*Estou tão contente hoje, mas tão contente!*". Querendo saber o motivo de tanta alegria, dona Guaraçay teve notícia do fantástico acontecimento.



**Desenho do robô ou andróide que teria capturado Antônio para levá-lo para dentro do UFO e, depois, devolvê-lo à Terra**

Apavorada com o que ouviu, chamou o senhor Alonso, seu vizinho, para que também ouvisse o relato. Contudo, ambos julgaram tratar-se de roubo. Mais tarde, ainda assustada, a mãe do rapaz telefonou para o senhor Modesto, chefe na obra, para informar-lhe o ocorrido e para que ele verificasse se algo havia sido furtado. Por volta das 08h, dona Guaraçay dirigiu-se à casa do investigador policial José Zanvello Neto (Zézo) e, contando-lhe toda a história, pediu-lhe que desse uma busca no local para averiguar se tinha acontecido roubo. O investigador Zanvello foi a primeira pessoa a averiguar oficialmente o local. Na parte do terreno onde Antônio Carlos afirmava ter visto o UFO descer, foi constatada uma área circular completamente varrida do pó que se encontrava por toda parte devido ao serviço de terraplanagem feito recentemente no local.

Dona Guaraçay verificou, posteriormente, que o capim do barranco junto ao local estava todo chamuscado, como se tivesse pegado fogo. Depois disso, ao lavar a roupa de seu filho, notou que o paletó estava rasgado no forro e no bolso de cima, havia manchas na camisa e viu também que a cueca usada na ocasião estava em tiras (essa cueca desapareceu inexplicavelmente). Antônio Nascimento, um homem simples, de meia idade, também vigia noturno em uma construção localizada a aproximadamente 350 m do local do avistamento, declarou que na madrugada de 28 de junho, mais ou menos às 03h, ele observou uma bola luminosa de cor vermelha, a cerca de 500 metros de altura, perto da indústria de móveis Fafá.

O objeto era tão brilhante que iluminava tudo a sua volta. Sem se preocupar com o que seria, Antônio Nascimento continuou sua guarda, entrando na construção e não observando assim a ascensão do UFO. Neiva Ferreira de Oliveira, uma jovem que residia ao lado da casa de Antônio Carlos, tinha o hábito de ficar assistindo televisão até tarde. Na noite de 27 para 28 de junho ela estava com a televisão ligada quando ouviu, mais ou menos à meia-noite, o mesmo ruído descrito por dona Guaraçay.

Sem dar atenção ao fato, continuou assistindo a programação até que, por volta das 02h30, a TV saiu repentinamente do ar. A jovem, frustrada pela interrupção, desligou o aparelho e foi dormir, pois todos os canais saíram do ar ao mesmo tempo. O senhor Alonso de Oliveira, pai de Neiva e vizinho de Antônio Carlos, confirma que na manhã do dia 28 de junho foi chamado por dona Guaraçay que, muito nervosa, pediu-lhe que ouvisse o relato do filho, dizendo-lhe que pulasse o muro que separa os quintais para não perder tempo. Na ocasião, pensou tratar-se de roubo, sugerindo que a polícia fosse notificada o mais breve possível.

O cão pastor alemão que acompanhava Antônio Carlos na noite do contato, apresentou visíveis mudanças de comportamento nas semanas seguintes ao fato: não comia direito, não atendia as ordens dadas, embora fosse um cão adestrado e muito obediente. Não dava atenção a ninguém que se aproximasse dele, nem mesmo para um garoto do qual o cão não gostava e costumava rosnar muito bravo sempre que o via. Nas guardas seguintes ao fato, o pastor demonstrava medo ao se aproximar dos locais onde se deram os acontecimentos.

### **OUTRAS TESTEMUNHAS CONFIRMAM OS AVISTAMENTOS DE UFOs EM MIRASSOL, GARANTINDO O QUE ANTÔNIO DIZ TER VISTO**

Para obtermos maiores detalhes dos tripulantes e da nave, além dos fatos acontecidos no seu interior, efetuamos duas regressões de memória com o contatado Antônio Carlos. Essas regressões foram feitas no Instituto Braid – Centro de Atendimento Integrado de Psicologia, Parapsicologia e Aplicação de Recursos da Mente, na cidade de São José do Rio Preto (SP). As duas regressões foram feitas pelo parapsicólogo Álvaro Fernandes, membro do *Grupo Aura de Pesquisa Ufológica*, e tiveram grande êxito.

A primeira sessão aconteceu no dia 5 de agosto de 1979, sendo iniciada por Álvaro Fernandes e conduzida por mim. Foi uma regressão indireta feita através de uma sensitiva em estado hipnótico. A segunda, foi uma regressão direta, feita no dia 19 de agosto de 1979, iniciada por Álvaro Fernandes e conduzida pelo doutor Walter Bühler, presidente da *Sociedade Brasileira de Estudos de Discos Voadores (SBEDV)*, que muito nos auxiliou com a sua grande experiência no assunto durante os vários



**Antônio, durante uma das sessões de hipnose regressiva a que se submeteu para que os ufólogos descobrissem sua fantástica experiência**

anos de pesquisa que se seguiram. As duas regressões foram idênticas, e ambas confirmaram tudo o que o jovem havia relatado anteriormente. Os fatos se desenvolveram em uma seqüência lógica e bem definida, sem qualquer contradição que pudesse eventualmente ocasionar dúvidas quanto à sua veracidade. Com isso, conseguimos vencer o bloqueio de Antônio Carlos, obtivemos assim o relato completo da sua fantástica aventura.

Na ocasião do contato, o cão pastor que se encontrava próximo ao banheiro preso à guia, ao tentar enfrentar os estranhos seres, foi imediatamente subjugado, caindo como se estivesse morto. Em seguida, os extraterrestres, apontaram uma luz vermelha para o rosto do jovem que, no mesmo instante, sentiu-se paralisado, sendo conduzido para uma pequena nave. Ao ser transportado, o contatado não sentia seus pés tocarem o solo, tendo a impressão de estar flutuando. O UFO também não encostava no chão. Segundo Antônio Carlos, o objeto era metálico, com uma iluminação interna de cor amarela parecida com fogo, sendo um pouco mais clara. Além dos assentos, possuía um painel redondo com inúmeros aparelhos e botões controlados por um dos tripulantes. A altura da nave era de aproximadamente 2 m, sem janelas, tendo apenas uma pequena porta retangular.

Ao descer do pequeno objeto, notou que se encontrava em uma sala de aspecto sombrio, com luzes diversas, azuis, marrons e cor de fogo. Notou também que a nave de transporte não se apoiava no piso da outra, mas que flutuava a alguns centímetros dela. De lá, Antônio Carlos foi levado, ainda flutuando, para uma sala grande com muitos aparelhos, onde observou diversos seres de baixa estatura, vestidos com uma espécie de macacão branco que lhes cobria todo o corpo até o pescoço, tendo as mãos recobertas por luvas brancas. Os ETs traziam à

altura do peito uma insígnia que não foi descrita com detalhes na hipnose.

Havia na nave dois tipos distintos de tripulantes, porém todos com altura de 1,20 m aproximadamente, cabeça desproporcionalmente grande, quase o dobro da nossa. Alguns possuíam a pele cor de chocolate, olhos grandes e pretos, sem cílios e sem sobrancelhas, puxados como dos chineses. O nariz era comprido e chato, a boca grande com lábios mais ou menos grossos, o queixo era fino e pontudo. Seu cabelo era crespo de cor avermelhada, orelhas grandes e pontudas aparentando ter quase o dobro do tamanho da nossa. Já os outros seres, de pele



esverdeada, tinham cabelos pretos e lisos, nariz grande e fino, olhos verdes puxados, boca grande e lábios finos, orelhas e queixo grandes e pontudos.

Ao que parece, a sala em que o abduzido se encontrava tinha várias repartições. As paredes eram metálicas e brilhantes, contendo uma delas um painel bem grande com luzes verdes e vermelhas. Na outra foi vista uma pequena janela redonda, protegida por uma espécie de vidro

vermelho. Por duas vezes, Antônio Carlos aproximou-se dessa janela, sentindo-se apavorado ao ver a Terra tão pequena e distante. Observou uma parte da nave que girava em grande velocidade emitindo uma luz vermelha, notando também um movimento pendular e podendo observar no topo externo da nave uma grande luz vermelha que girava sobre si mesma. Na parede oposta à janela, havia um grande quadro com desenhos esquisitos de cor verde brilhante, semelhante a um mapa que ofuscava a visão quando se olhava para ele.

A sala era profusamente iluminada com luzes fluorescentes, tendo na parte central do teto uma grande luz de cor amarela. Antônio Carlos recordou-se de que o piso da sala era de cor escura em contraste com as paredes que eram brancas e brilhantes. Havia no local muitos aparelhos, sendo que um lhe chamou muito a atenção, tinha formato retangular, cinco botões verdes e uma luz redonda na parte superior, da qual saíam diversos fios. Esse aparelho parecia-se muito com uma televisão, embora não possuísse uma tela de projeção característica. Os ETs colocaram Antônio Carlos em frente a esse aparelho. O contatado achou que fosse para tirar fotografia mas, ao que parece, a máquina informava seus pensamentos e reações.

Em um outro setor da mesma sala, o jovem observou uma grande mesa retangular com diversos bancos retangulares e redondos de cor escura. Perto dos aparelhos havia uma espécie de divã onde Antônio Carlos foi colocado, deparando-se com uma extraterrestre, completamente nua, que demonstrava claramente suas intenções enquanto tentava pegar em suas mãos. Pelas informações obtidas, a jovem tripulante seria mais alta que os homens, devendo chegar a 1,50 m de altura e pertencendo ao grupo dos ETs de pele cor marrom, possuindo pêlos vermelhos na região do púbis e a pele bastante

fria. A extraterrestre em nenhum momento dirigiu a palavra ao contatado, expressando-se apenas por gestos e por tentar beijá-lo várias vezes enquanto estavam juntos. Segundo Antônio Carlos, a moça era muito feia e seu contato dava uma espécie de choque elétrico muito desagradável (esse choque tanto poderia ser real, como psicológico causado pela repulsa que sentia por ela).

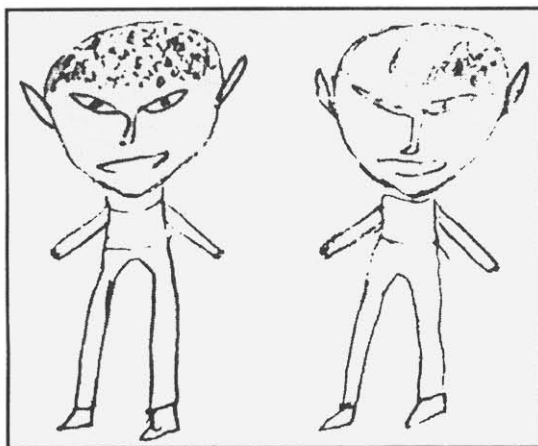
### **A TRIPULANTE DO UFO, TENTANDO APROXIMAR-SE E PEGAR NOVAMENTE EM SUA MÃO, FOI VIOLENTAMENTE REPELIDA POR ANTÔNIO, QUE ESTAVA APAVORADO**

Depois de colocá-lo no divã, os três seres tentaram tirar a roupa do contatado. Devido à sua reação, deram alguma composição química para o abduzido cheirar, algo de cheiro forte e desagradável que o enfraqueceu. Suas roupas foram tiradas à força, sendo algumas peças rasgadas, principalmente sua cueca. A jovem tripulante, tentando aproximar-se e pegar novamente em sua mão, foi violentamente repelida por Antônio Carlos. A essa altura, aplicaram-lhe uma injeção na veia do braço direito fazendo com que ele ficasse totalmente inerte e em seu braço esquerdo foi colocado um aparelho cuja finalidade é desconhecida. Passaram um óleo de cor escura em suas pernas, órgãos sexuais, peito, costas e nuca. Em seguida, fizeram com que ele mantivesse relações sexuais com a tripulante, estando ele sobre a extraterrestre. Deixaram-no algum tempo com a jovem e, finalmente, resolveram tirar o aparelho de seu braço esquerdo, vestindo-o de novo e passando mais uma vez o óleo em suas pernas.

Durante todo esse tempo, os tripulantes falavam entre si em um idioma desconhecido. Porém, o abduzido conseguia entender perfeitamente tudo o que diziam, como se fosse uma forma de telepatia. Os ETs falavam para ele que não tivesse medo, pois não fariam nada de mau e que seria devolvido à Terra. Afirmaram ainda serem

de outro planeta e que o abduziram porque queriam uma criança para futuros experimentos. Disseram também que voltariam para buscá-lo e que poderia ver seu filho, uma criança híbrida do sexo masculino. Quando vissem buscá-lo, os ETs mandariam três sinais, mas não disseram quais seriam esses sinais.

Depois, o abduzido sentiu fome e os extraterrestres lhe deram um líquido escuro, desagradável e esquisito para beber. Quando as experiências terminaram, Antônio Carlos foi levado para uma sala escura onde nada podia ser visto devido à total falta de iluminação. Nesta sala, ele foi colocado na nave de



**Desenhos de Antônio Carlos dos ETs que o seqüestraram. O ser da esquerda tinha pele morena e cabelos vermelhos. O da direita tinha pele esverdeada e cabelos pretos lisos**



transporte, sendo devolvido à Terra. Quando recobrou os sentidos, estava ao lado do banheiro e o UFO já tinha desaparecido. Daí para frente, relatou em estado de abreação e com absoluta precisão, os mesmos acontecimentos narrados em entrevistas anteriores às regressões.

Na manhã do dia 10 de setembro, fui acordado antes das 07h da manhã por dona Guaraçay que, com visível nervosismo, dizia-me que os tripulantes do UFO haviam se comunicado com seu filho e que eu deveria procurá-lo. Antônio Carlos contou que na noite anterior, como era de hábito, tinha ido à casa de sua noiva. Tudo transcorreria como de costume, o jovem encontrava-se na sala acomodado em um sofá ao lado de Jandira, conversando com os pais dela a respeito do casamento que seria no próximo sábado. Por volta das 20h, repentinamente, tanto o pai como a mãe da moça sentiram-se bastante sonolentos e resolveram ir para a cama embora fosse ainda cedo para isso.

Ao ficar sozinho com a noiva, Antônio Carlos viu uma pequena esfera verde que se movimentava pela sala, dirigindo-se para o seu lado, pairando atrás da garota que imediatamente adormeceu em seu ombro. Sentiu um forte formigamento em todo o corpo e passou a entender, sem saber como, a mensagem que os extraterrestres lhe enviavam. Disseram para não ter medo, pois iriam ajudá-lo a melhorar de vida e que, sempre que necessário, iriam comunicar-se com ele. Mostraram seu descontentamento com a regressão que fizera. Informaram-lhe também que não deveria fazer uso do cigarro – embora não sendo viciado, às vezes fumava alguns cigarros. Falaram que sua mãe estava fazendo muito estardalhaço em torno do assunto e que ela deveria ser mais discreta.

### **OUTROS CONTATOS DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA SE CONFIRMARAM CONFORME EXPECTATIVAS DOS UFÓLOGOS QUE ACOMPANHARAM O CASO**

Quanto ao seu casamento, os ETs disseram que não havia importância e que ele não deveria casar-se na igreja, sendo eles os responsáveis pelos atropelos que vinham acontecendo, atrapalhando alguns detalhes do casamento. Depois disso, a luz desapareceu, a moça acordou e tudo voltou ao normal. Num terceiro contato com os mesmos seres, do qual não pôde precisar a data, Antônio Carlos foi raptado e levado para um local onde havia muitas naves. Deitado em uma cama, foi forçado a tomar um líquido amarelo, injetaram outro líquido da mesma cor em sua veia e colocaram um aparelho em seu braço esquerdo. A seguir, lhe mostraram seu filho, realmente do sexo masculino, e a mãe do garoto híbrido.

Antônio Carlos descreveu a ET exatamente da mesma forma que havia feito no seu primeiro contato e o garoto como sendo igual aos da espécie da mãe. Novos contatos se repetiram, onde o mesmo tipo de

*check up* era realizado. Numa dessas operações, soube que estava sendo preparado – com uma marca no lado esquerdo do corpo, semelhante ao emblema que usavam em suas roupas – para que os seres extraplanetários pudessem contatá-lo sempre que fosse necessário.

Na manhã de 16 de julho de 1984, Jandira, mulher de Antônio Carlos, ao despertar por volta das 06h, viu que seu marido não estava na cama. Mais um seqüestro havia acontecido. Depois de voltar, o contatado contou que foi raptado ao ir no banheiro – que ficava fora da casa – por volta de 01h30 da madrugada.



**O ufólogo Ney Matiel Pires, autor deste artigo, ao lado do contatado Antônio e sua filha (terrestre)**

da, acordando somente às 08h num terreno atrás de sua casa. Notava-se a característica marca de agulha em seu braço esquerdo. No entanto, desta vez havia um intervalo de tempo de quase sete horas de amnésia. Resolveu-se, então, fazer nova regressão hipnótica para descobrir o que havia acontecido em tão longo tempo.

O que se pôde verificar desta vez foram novas e surpreendentes experiências. Seu rapto foi efetuado da maneira habitual, sugado por uma luz verde. Entrou na nave e foi submetido aos já conhecidos exames. Logo depois, pela primeira vez, Antônio Carlos citou a presença de outros seres na nave, diferindo completamente dos familiares verdes e morenos. Eram de pele clara, com traços fisionômicos idênticos aos nossos, cabelos compridos e louros, olhos grandes e azuis, com estatura superior a 1,75 m. Seus trajes eram diferentes e não usavam emblemas na vestimenta.

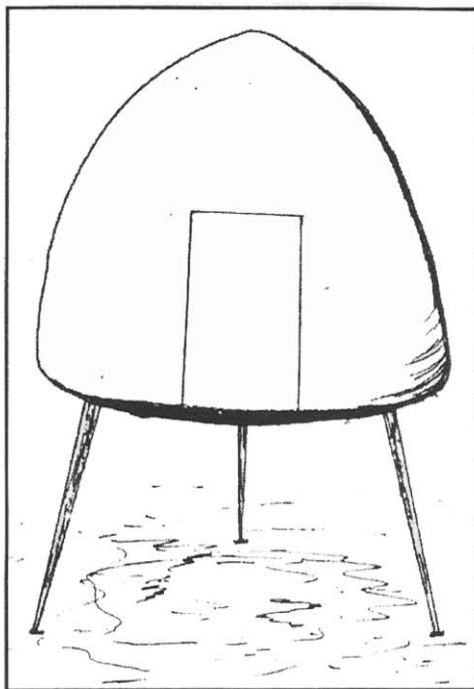
Após ter tomado um líquido amarelo, Antônio Carlos foi levado a um compartimento onde lhe deram um traje espacial para vestir juntamente com um capacete respiratório. Vestida a roupa, foi levado para conhecer a nave. Pouco depois, pousaram num lugar

que parecia ser uma base de operação, onde pôde ver abrigos e robôs. Descreveu um chão com areia muito branca e fina, grandes montanhas com picos em forma de agulha e crateras de tamanhos variados, tudo encoberto por uma neblina cinzenta. Observou ainda uma grande quantidade de diferentes seres trabalhando em conjunto, como uma fraternidade cósmica. Conseguiu descrever muito detalhadamente todos os seres, lugares e objetos que viu nesta viagem.

Em seu sétimo contato, em 4 de novembro do mesmo ano, por volta das 22h30, Antônio Carlos acordou sentindo muito calor e vontade de sair para o quintal. Assim que saiu, foi envolvido por uma luz vermelha que o puxou mais uma vez para o interior de uma pequena nave e, em poucos segundos, já se encontrava no interior de outra maior. Nova regressão foi feita e constatou-se que fizera nova viagem ao mesmo local do rapto anterior.

### O CASO DO VIGIA NOTURNO ANTÔNIO CARLOS FERREIRA É UM DOS MAIS FANTÁSTICOS DA CASUÍSTICA MUNDIAL

Os seqüestros de Antônio Carlos não terminaram por aí: chegou a ter mais de 16 contatos. Sempre que ocorriam, ele nos informava em seguida. Seu nono contato, no entanto, trouxe uma novidade: teve testemunhas que o viram desaparecer por longo tempo e reaparecer após um forte vento. Estando empregado na guarda noturna municipal e tendo tomado o cuidado de avisar seus companheiros dos casos estranhos que lhe sucediam, na noite de 6 de fevereiro de 1985, por volta de 0h30, Antônio Carlos começou a sentir a



**O UFO observado por Antônio, enquanto estava pousado no pátio da fábrica em que trabalhava**

presença dos alienígenas. Logo a seguir encontrou-se com José Benedito da Silva que, estranhando o comportamento do colega, brincou com ele dizendo que talvez fossem os ETs chegando, mas que ficaria de olho.

E, de fato, o colega ficou. Assim que Antônio Carlos virou a esquina, surgiu a luz verde e mais um seqüestro se efetuou. Momentos depois, sua ausência foi notada e seus colegas iniciaram uma busca pelos arredores, sem encontrá-lo. Por volta da 04h, o guarda Fausto Elísio Pereira entrou no quintal da Delegacia Regional Agrícola para ver se estava tudo em ordem. Repentinamente, as árvores do quintal começaram a se agitar violentamente, como se estivessem envolvidas por um forte redemoinho. O guarda notou ainda que somente aquelas árvores se agitavam, sendo que as demais não se moviam e a noite estava calma e sem vento.

Assustado com o fenômeno, Fausto correu para a rua, encontrando-se mais à frente com José Benedito e outro guarda. Os três seguiram para o local e, ao se aproximarem da entrada, as árvores ainda se agitavam fortemente. Ouviram por duas vezes algo parecido com uma risada seguida de um incessante eco. Então, tudo voltou à normalidade e, ao entrarem no quintal, encontraram Antônio Carlos deitado de bruços com os braços estirados para a frente. De acordo com o depoimento dos guardas, seu corpo estava gelado. Só conseguiram acordá-lo às 4h30. O último contato de Antônio Carlos foi em 1988. Sua simplicidade sempre deu crédito aos seus depoimentos, pois uma pessoa com tão pouca cultura não poderia criar histórias tão fantásticas e ricas em detalhes, sustentando-as por tantos anos. Nunca mais viu seu filho híbrido. ■



## SAIBA TUDO SOBRE OS EXTRATERRESTRES

O Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) ainda tem em estoque alguns exemplares do volume 1 da Coleção Biblioteca UFO. Intitulada **Tipologia dos Humanóides Extraterrestres**, a obra de Jader Pereira é o mais completo compêndio sobre a morfologia dos alienígenas que nos visitam há milênios. Você pode obter a obra (em forma de apostila, no tamanho aproximado da revista UFO Especial) através de pedidos. Veja anúncio no encarte das páginas centrais desta edição, código CB-01. Aproveite para conhecer também as outras edições da Coleção.

# CASO DE ABDUÇÃO DE UM ESTUDANTE GAÚCHO

EQUIPE UFO, TEXTO BASEADO NA PESQUISA DO UFÓLOGO LUIZ DO ROSÁRIO REAL



José Inácio Álvaro era estudante e trabalhador na época do contato, levava uma vida simples e comum até que um contato imediato mudou sua vida. Em 1978, foi abduzido por uma nave extraterrestre na cidade de Pelotas (RS), sendo seduzido por uma tripulante do UFO. O fato foi exaustivamente estudado por ufólogos e confirmado por testemunhas que viram a nave no céu. Convém esclarecer que José Inácio gostou da experiência e revelou, na época, estar disposto a repeti-la. Não somente isso, mas também gostaria de conhecer o filho que provavelmente nasceu da relação: *“Seria ótimo conhecer meu filho espacial, foi uma honra para mim ser escolhido para essa missão”*.

Tudo começou no dia 2 de março de 1978, às 20h, quando um corte de energia escureceu toda a cidade. Um objeto de cor cinza foi avistado por muitos dos 300 mil habitantes de Pelotas. José Inácio, que se encontrava em companhia de Izenózia Silva da Silva e Orlando Costa Silva, tomou o caminho da casa de seu pai, no bairro Fragata. Quando chegou perto da porta de entrada, encontrou um UFO pairando bem à sua frente. O rapaz viu o objeto liberar um feixe de luz azulada e começou a ficar confuso, vendo passar em sua mente cenas da vida familiar e de violência. Neste momento, perdeu completamente os sentidos.

Inácio só foi acordar uma hora mais tarde, num capinzal, a um quilômetro de distância da casa de seu pai. Meio tonto, ouviu apenas uma frase repetida várias vezes: *“A tarefa está cumprida”*. Para se convencer de que não estava sonhando, beliscou-se em diversas partes do corpo. Voltou para casa perturbado com tudo o que havia acontecido, tentou dormir mas não conseguiu, sendo que só ouvia a mesma frase repetidamente em sua cabeça.

Até então, José Inácio desconhecia tudo o que havia lhe acontecido e só tomou conhecimento da verdade quando foi submetido a uma sessão de hipnose pelo psicólogo Palmor Carapeços. Várias pessoas assistiram a tal sessão e gravaram o depoimento do estudante que foi, pouco a pouco, se recordando dos fatos: *“Um vulto saiu do objeto e me conduziu pela mão. Fez com que eu subisse uma escada para entrar na nave. Lá dentro havia uma mesa colorida, cheia de luzes. Os seres que estavam lá disseram que eu tinha uma tarefa para cumprir”*.

Na hora, Inácio não entendeu nada, apenas viu uma mulher completamente nua surgir em sua frente. Ele se deitou numa espécie de rede fosforescente e macia como uma esponja. Sentiu o contato das mãos femininas em seu corpo. Segundo sua descrição, a mulher era alta, tinha olhos repuxados, grandes seios, corpo curvilíneo. Seus cabelos prateados tinham a densidade dos de uma mulher normal. Ela, docemente, pediu para que o rapaz não ficasse nervoso e relaxasse.

**QUANDO CHEGOU PERTO DA PORTA DE ENTRADA, ENCONTROU UM UFO PAIRANDO BEM À SUA FRENTE. O OBJETO LIBEROU UM FEIXE DE LUZ AZULADA**

Inácio, ao ser indagado sobre como foi a relação sexual, declarou durante a sessão de hipnose: *“Entre gemidos, ela começou a me fazer carinhos. Beijou o meu pescoço e eu fiquei excitadíssimo. O que aconteceu foi nada diferente de uma relação normal entre homem e mulher”*. Não satisfeitos com a audição da gravação, os professores das universidades da região convidaram José Inácio a se submeter a outra sessão hipnótica e ele concordou. Após a realização de testes para comprovar se ele realmente estava sob efeito de hipnose, pediram para que repetisse tudo o que havia declarado na sessão ante-

Luiz do Rosário Real, já falecido, era pioneiro da Ufologia Brasileira e presidente da Sociedade Pelotense de Pesquisas de Discos Voadores (SPIPDV), agora desativada.



rior. A história foi a mesma, sem qualquer alteração.

Não totalmente crédulos, alguns desses pesquisadores foram até o local onde José disse ter sido deixado pelos extraterrestres. Chegando lá, encontraram marcas de um objeto que não tinha formato conhecido e a grama estava estranhamente amassada. Três pessoas que residem em cidades próximas confirmam a aparição de um objeto voador de forma arredondada, luminoso, com uma cúpula iluminada e que pairava sobre o campo a baixa altura. Essas pessoas são Antonio Dias de Campos, Roberto Sias e Ieda Sias que asseguram que o UFO permaneceu, no mínimo, cinco minutos flutuando no céu.

Apesar da intensidade do trauma causado pela experiência, Inácio diz querer reviver o que aconteceu: *"Eu gostaria que eles voltassem e queria realizar um desejo ainda maior, que é conhecer o meu filho. Acho que seria o momento mais emocionante da minha vida"*. E conclui: *"Admito que essa foi uma experiência muito difícil, sendo que fiquei muito tempo sem querer contato com jornalistas. Só depois que tive duas sessões de hipnose e fiquei sabendo que outras pessoas já haviam tido contatos parecidos com o meu, tive condições de revelar publicamente o que me aconteceu"*.

### **ANTES DA ABDUÇÃO, INÁCIO PARECIA ESTAR SENDO PREPARADO PARA O CONTATO**

Curiosamente, Inácio, que estudava em horário noturno, alguns dias antes de sua experiência havia sido incumbido de fazer uma pequena palestra sobre discos voadores durante a aula de uma de suas professoras, a senhora Eni Zambrano. Era uma convocação didática feita pela professora, valendo alguns pontos de nota. O estudante surpreendeu-se com o fato de ter sido muito bem sucedido em tal trabalho escolar, já que tinha preparado seu trabalho exclusivamente com o auxílio de um livro de Erik von Daniken, *Eram os deuses astronautas?*, que apenas lera uma vez em sua vida, e de alguns artigos publicados no jornal *Diário Popular*, da série *Discos Voadores*, *O Enigma do Espaço*, de autoria do pesquisador Luiz Real.

Inácio descreveu que no dia 2, entre 20h e 20h30, outra de suas professoras, residente no bairro Simões Lopes, observou no céu um estranho objeto circular e de luz acinzentada. A professora, pela falta repentina de

energia elétrica em sua residência, foi para a frente de sua casa, onde viu o objeto deslocando-se lentamente a uns 30 graus acima do horizonte, na direção sul. A mulher estranhou o fato e chamou seu vizinho Orlando para ver o que se passava. O vizinho, por sua vez, chamou outras pessoas, entre as quais estava José Inácio.

Um detalhe curioso desta observação é que cada um dos três presentes viu de forma diferente o objeto, embora estivessem juntos. A professora viu uma circunferência de cor cinza-fosco, Orlando também viu uma circunferência de cor cinza, mas observou uma determinada luminosidade em sua periferia, e Inácio observou que o núcleo do objeto tinha a cor do sol nascente, sendo que a periferia parecia ter uma nuvem acinzentada ou enfumaçada.

Quando o objeto sumiu completamente, o grupo ficou comentando por algum tempo o fato e se dispersou após a volta da energia elétrica, tão logo o UFO distanciou-se. Minutos depois, os dois rapazes dirigiram-se para o centro da cidade, para uma casa de lanches, de onde saíram por volta das 23h. Ambos seguiram para a casa do pai de Inácio, o senhor Alfredo Assis Álvaro, que estava viajando.

O objetivo da visita de Inácio ao local era verificar se a casa estava em ordem e segura, a pedido de seu pai. Na época do episódio, o contatado morava com sua mãe, dona Iracema Valadão Álvaro, no bairro COHAB em Pelotas. Vendo que a propriedade de seu pai estava em ordem, Inácio e seus amigos decidiram voltar à cidade tomando um ônibus urbano. Porém, enquanto esperavam, Inácio sentiu uma estranha sonolência. Nisso, alguém passou pelos jovens e informou que o ônibus não passava ali àquela hora, o que fez os amigos se despedirem e Inácio dirigir-se sozinho para outro local, na rua General

Osório, onde tomaria outro ônibus.

Entretanto, inexplicavelmente, quando o ônibus passou o rapaz simplesmente não embarcou. Não havia qualquer motivo para que isso acontecesse. Sem saber o que estava fazendo, o rapaz voltou para a casa do pai e, ao chegar lá, já passavam das 2h da madrugada de sexta-feira, dia 3. Como sempre fazia quando o pai viajava, abriu a casa e acendeu as lâmpadas. Depois disso, ficou em pé encostado na porta entreaberta da frente da casa. Quando olhou para o céu, na direção sul, avistou aquele mesmo objeto voador que observara horas antes. No entanto, desta vez, o UFO veio em sua direção e emitiu



**O estudante abduzido José Inácio Álvaro, no local onde foi seqüestrado, aponta para onde estava o disco voador que o levou**

um fino raio de luz azulada. O jovem ficou simplesmente hipnotizado pelo fenômeno, passando a sentir em sua mente uma espécie de projeção. "Era como um filme passando rápido, no qual apareciam cenas de guerra, de mortes com baionetas e até de brigas entre meus familiares", declarou. Depois, sem saber como, Inácio acordou no meio de um campo a cerca de um quilômetro da casa de seu pai, deitado sobre um capinzal. Intrigado, ele não conseguiu encontrar nenhuma explicação lógica para aquilo.

Hoje sabe-se que este tipo de lapso de tempo é característico em ocorrências do gênero, sendo que Inácio simplesmente não conseguia se recordar do que se passou entre o momento em que estava na casa de seu pai e quando acordou no campo. Lembrava-se apenas que estava muito tonto e que, antes de levantar-se, pareceu ter ouvido uma voz que lhe dizia algo relacionado com uma tarefa cumprida.

### **O QUE FAZER APÓS O CONTATO? PERGUNTOU-SE O ESTUDANTE QUANDO NÃO SABIA MAIS O QUE FAZER**

Ainda tonto, Inácio se levantou para retornar à casa de seu pai e ter certeza de que não estava sonhando. Como já foi dito, bateu no próprio rosto e se beliscou, pois tudo lhe parecia fantástico e irreal. Caminhando de volta, tentava pôr em ordem suas idéias, sempre voltando à lembrança o estranho raio luminoso que o objeto voador lhe projetara horas antes. Mas sua dúvida era desconfortável: como havia ido parar naquele lugar?

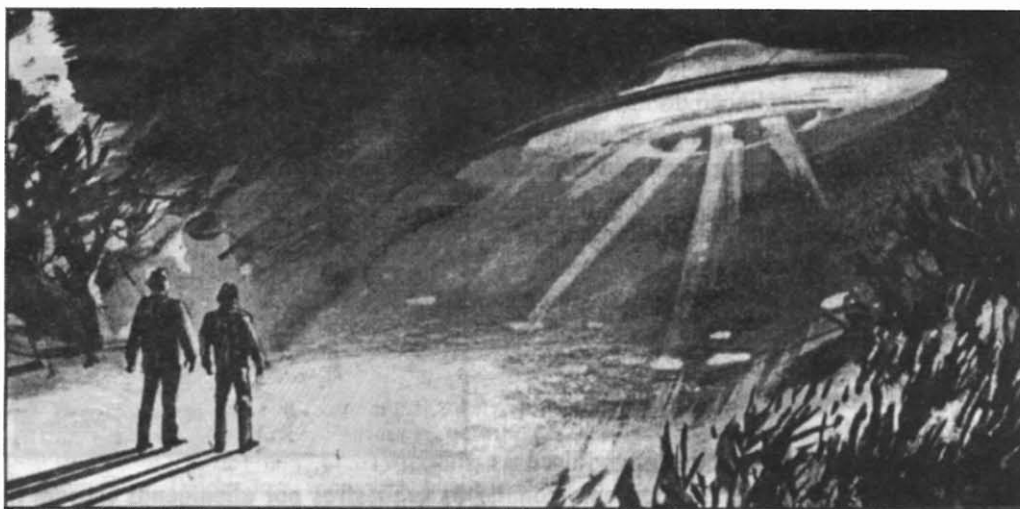
Conseguiu encontrar o caminho de volta orientando-se pelas luzes do bairro e, chegando em casa, notou que a porta ainda permanecia aberta e as luzes estavam acesas, conforme deixara. Consultando o relógio, Inácio viu que já passava das 4h da madrugada e, pelos seus cálculos, havia passado pelo menos cerca de uma hora longe de casa. Só não conseguia saber o que se passou nesse intervalo de tempo. Então, o estudante fechou a casa de seu pai e foi embora. Quando lá chegou, o dia ainda não tinha amanhecido e aproveitou para se deitar um pouco, mas não conseguiu dormir, pois sentia-se cansado e sonolento.

Enquanto revirava-se na cama tentando dormir, percebeu uma luz forte como um relâmpago penetrar em seu quarto através da veneziana da janela. "Foi tudo muito rápido, apenas alguns segundos e, nesse meio

tempo, ouvi uma voz dizendo que a tarefa foi cumprida... a tarefa foi cumprida, repetidas vezes", declarou o estudante. Depois disso, conseguiu adormecer. Mais tarde, depois do amanhecer, embora ainda estivesse muito fatigado, Inácio foi trabalhar. Porém, por mais que tentasse, não conseguia se concentrar no que fazia, lembrando-se constantemente do episódio e passando a se preocupar seriamente com tal experiência. Precisava de uma resposta que esclarecesse o que lhe havia ocorrido, mas não tinha a mínima noção de como a obter.

Após o contato, Inácio se tornou ansioso, procurando se aconselhar com amigos. Lia também alguns artigos sobre Ufologia e resolveu procurar ajuda. Foi então que encontrou o pesquisador Luiz do Rosário Leal, da *Sociedade Pelotense de Investigação e Pesquisas de Discos Voadores (SIPDV)*, que o encaminhou para o tratamento com o doutor Palmor. O ufólogo tratou de convencê-lo de que o recurso da hipnose era eficaz e já havia sido aplicado em outros casos semelhantes. Dessa forma, José Inácio submeteu-se à realização da hipnose sem nenhum problema, de forma que sempre cooperou muito para o desenvolvimento do caso.

O doutor Palmor parecia ser a pessoa mais indicada para hipnotizar Inácio. Era advogado, professor, psicólogo e também hipnólogo com curso efetuado em São Paulo. A primeira sessão foi realizada na noite de 16 de março de 1978, com início às 21h, na Escola Técnica Federal de Pelotas. Os resultados foram altamente positivos, deixando todos impressionados pelo teor das revelações. Entretanto, com a finalidade de obter uma confirmação, o ufólogo gaúcho achou necessária a realização de uma segunda sessão de hipnose, de modo a não



**Há duas reações padrões em casos de observações de UFO a curta distância: pavor completo ou inusitada sensação da paz com misteriosa e inexplicada tranqüilidade**

# A DURA REALIDADE DOS ABDUZIDOS DEPOIS DOS MAUS TRATOS ALIENÍGENAS

RIMA E. LAIBOW



Um caso de maus tratos na infância já é, por si, um quadro triste e delicado para o terapeuta. Impressionei-me quando conheci o primeiro caso de vítima dupla – uma pessoa que sofreu maus tratos em casa, durante sua infância, e que foi também raptada por seres alienígenas. Trabalhando com raptados, constata-se que mais da metade é de vítimas duplas. Eles sofreram como vítimas dos pais e como vítimas de não humanos

também. Na mente da criança, porém, se o mau trato ocorreu pelas mãos dos pais, ou porque eles falharam na sua proteção, os pais são culpados da mesma maneira.

Para vítimas duplas, o oposto do tratamento tradicional deve ser aplicado. Embora esteja plenamente disponível para a mente consciente do raptado, a história do mau trato terrestre pode ser protegida até ter um relacionamento confiante com o terapeuta, por sentir vergonha e culpa. Deve ser notado que este relato protelado representa retenção consciente de informação, algo foi ocultado embora tenha estado prontamente disponível para a vítima dupla todo o tempo.

O que freqüentemente ocorre, nestes casos, é que a análise do rapto leva o paciente a uma espontânea reavaliação do mau trato terrestre. Uma história clínica serve para ilustrar este ponto: Mike, um terapeuta de 36 anos, passou por numerosos episódios perturbadores e problemas de fobias profundas desde tenra idade. Quando encontrou, por acaso, um dos livros populares sobre raptos, leu duas páginas e explodiu em pranto. Percebeu, então, que seria melhor procurar assistência especializada.

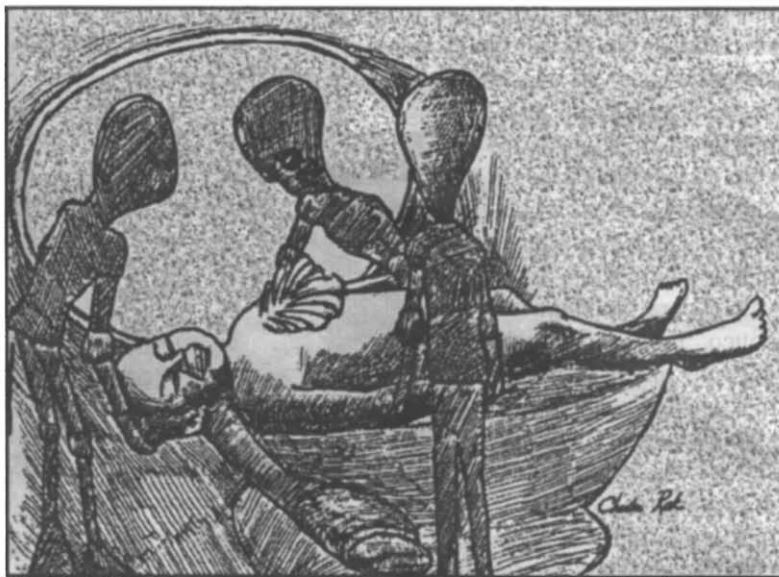
Embora Mike não tivesse memória consciente do rapto, ele certamente tinha dolorosas e penosas memórias de mau trato emocional, físico e sexual. Seus pais foram alcoólatras

que tinham acessos de descontrole raivoso e violento durante os quais ele e seus irmãos foram seriamente surrados e maltratados de outras maneiras. Ele descreveu alguns desses episódios em detalhes comoventes. Mike passou alguns anos em psicoterapia, explorando o impacto da desordem familiar em sua própria vida. Impressionava pela visão interior e domínio desta memória infeliz, embora sua sexualidade tenha sido seriamente prejudicada.

A certa altura do tratamento, ele relatou um padrão de mau trato sexual que, ao contrário do emocional e físico, foi vigorosamente negado por sua mãe. Iniciou, a seguir, um tratamento de hipnose. No curso desta reavaliação de sua vida anterior, Mike se convenceu de que o mau trato sexual, que recordou como tendo sofrido nas mãos dos pais, foi de fato um biombo de memória. Sentiu que o biombo fora criado para proteger-se do que sofreu nas mãos dos seus raptadores extraterrestres.

Quando compartilhou isto com sua mãe, ela afirmou não ter pensado no assunto, mas não pôde explicar a cicatriz de mais de 7 cm, paralela ao eixo longitudinal da parte interna da coxa esquerda que ambos apresentavam a partir de mesma data. Sentiram que isto poderia ter algo a ver com o mau trato sexual de que ele a havia sempre acusado de ter conhecido e participado. Ao longo deste trabalho, Mike foi capaz de livrar sua mãe da responsabilidade do abuso, o que fez grande a diferença para sua vida.

Este é um caso ilustrativo de desintoxicação de memórias de mau trato, especialmente sexual, após recuperação dos cenários do rapto alienígena. Isto pode



**Os seqüestros por alienígenas causam traumas físicos e, pior ainda, deixam seqüelas psicológicas praticamente irremovíveis**



se dar através de lembrança ou hipnose. Mike pode ter produzido um novo e interessante tipo de biombo de memória, que diluiu o mau trato real, o qual ocorreu nas mãos de terrestres, incluindo seus pais. Este novo biombo não se fez manifesto antes que fosse restaurada de sua posição obscura no inconsciente, enquanto o evento pelo qual pretendia substituir foi consciente para Mike.

### **NOS CASOS MAIS COMUNS DE SEQUESTRO, UM CONJUNTO DE MEMÓRIAS É REMOVIDO E PROVOCA UM SUBSEQUENTE REPROCESSAMENTO DO TRAUMA**

É possível que ele tenha atingido uma clarificação baseada no surgimento de uma compreensão acurada do que realmente aconteceu quando ele era uma criança. Nos casos mais comuns, quando um conjunto de memórias-biombo é removido, não criado, admite a contra-reação e subsequente reprocessamento do trauma reprimido. Mas, na população de vítimas duplas, parece que o evento do rapto funciona como trauma real e o trauma real funciona como biombo de memória. Sua função, ainda assim, continua sendo proteger a pessoa do trauma real.

Quando uma criança é submetida a experiências de mau trato, especialmente se elas são repetidas severamente e experimentadas pela criança como ameaça à vida, elas tornam-se impotentes de maneira intolerável. Sua própria sobrevivência parece – e pode ser – ameaçada e ela pode ser inundada por uma ansiedade opressiva. Com a finalidade de sobreviver física e psicologicamente, ela deve empreender uma série de manobras intrapsíquicas, para tornar tolerável o assalto à sua vida interior e exterior.

Assim, o raptado na infância tem os mesmos problemas que a criança maltratada por terrestres, cujos adultos de confiança feriram e violaram. Adultos poderosos geram ferida e amor, segurança e perigo, gratificação e excitação sexual, medo e dor, além de outras experiências disruptivas opressivas, tudo junto. Assim, a criança deve buscar apegar-se à crença de que este que pode feri-la tão perversamente, talvez aniquilá-la, é também a fonte de sua sustentação física e emocional. Ele é tão poderoso que pode determinar se a criança vai sofrer ou não. Ela chega a acreditar que o mau trato indica que ela foi escolhida, de algum modo especial e favorecido.

Parece, contudo, que a necessidade de estudo adicional profundamente entrelaçado com a ativa terapia daqueles que têm este conjunto de realidade em suas vidas, é matéria de interesse da saúde pública urgente. ■

---

*Rima E. Laibow é doutora em Medicina e trabalha no condado de Westchester, New York. Tradução: A. Concli, da Equipe UFO.*

➤ deixar dúvidas quanto à autenticidade do fato. É interessante ressaltar que, devido à impossibilidade do doutor Palmar comparecer à segunda hipnose, a sessão foi conduzida por outro hipnólogo, o doutor Pedro Reis Louzada. Tal substituição teve um caráter providencial, uma vez que se excluiu a possibilidade de qualquer influência do primeiro hipnólogo no desenrolar da experiência. A segunda sessão aconteceu no dia 28 de março e o depoimento do contatado coincidiu com as revelações da primeira hipnose.

Após a divulgação dos resultados das sessões de hipnose pela Rádio Universidade e pelo Diário Popular, os colegas de José Inácio, tanto da escola como do trabalho, passaram a ter outra atitude em relação a ele. Tornaram-se compreensivos e procuraram dar todo o apoio de que ele precisava. Isso fez com que o contatado ficasse mais tranquilo e em melhores condições para prosseguir com suas atividades normais.

Há um detalhe interessante a mencionar: após a estranha experiência, inexplicavelmente José Inácio não sentiu mais vontade de fumar, vício que o acompanhava há anos. Além disso, até ele parece não se dar conta da profundidade do seu caso e do que ele representa para a pesquisa ufológica mundial. Mostra-se completamente despreocupado, como se nada especial tivesse acontecido.

### **TESTEMUNHOS SECUNDÁRIOS VALIDAM AINDA MAIS O CASO E OS DEPOIMENTOS DO ESTUDANTE JOSÉ INÁCIO ÁLVARO**

O local onde se deu o seqüestro de José Inácio é quase deserto e de pouquíssimo trânsito de pessoas. Nas proximidades há um reduzido número de construções que se situam longe umas das outras, a uma distância de aproximadamente 200 m. Perto do local do seqüestro existem apenas duas casas. Ao fazer a reconstituição fotográfica do episódio, em 19 de março de 1978, o pesquisador Luiz do Rosário Real chegou a entrevistar os moradores dessas duas residências e obteve o testemunho de três pessoas acerca do caso. Antônio Dias Campos, Roberto Sias e Ieda Sias declararam que na noite de 2 de março de 1978, por volta de 20h30, viram um estranho objeto de forma arredondada, luminoso, cercado por uma auréola e pairando acima do campo à baixa altura.

Esse fato só veio confirmar a veracidade do contato de Inácio. Segundo a descrição feita por eles, o objeto estava exatamente sobre o local onde José Inácio voltou a si após o seqüestro. Acrescentaram ainda que o UFO, depois de permanecer cerca de cinco minutos sobre o campo, começou a se deslocar lentamente na direção norte, seguindo uma linha em diagonal ascendente e apagando-se aos poucos até sumir definitivamente. Vale ressaltar ainda que, na ocasião dessa entrevista, o ufólogo Luiz Real não citou em nenhum momento o caso ocorrido com José Inácio. Daí, a importância desse testemunho.

Além deles, centenas de pessoas puderam observar a passagem do UFO nos céus de Pelotas na noite de 2 de

março de 1978, entre 20h e 20h30, aproximadamente. Todos comentam que o objeto seguia na direção sul-norte, deslocando-se lentamente numa altitude aproximada de 30 a 40 graus acima do horizonte. O aparelho apresentava um núcleo central escuro, com diâmetro aparente superior ao da lua cheia. Sua forma era arredondada e parecia cercado de uma auréola semelhante a uma nuvem iluminada. Em alguns dos locais onde o UFO passou, houve falta de energia elétrica, sendo que lâmpadas se apagaram, só acendendo novamente quando o aparelho já estava distante.

O *Diário Popular* de 5 de março de 1978 cita o testemunho de duas pessoas: José Antônio Garcia, estudante da Faculdade de Pelotas, e sua noiva, Marta Regina. Os dois encontravam-se no portão da residência de Marta Regina na noite do contato de José Inácio, quando avistaram no céu um objeto emitindo uma luz intensa. No mesmo instante, houve falha do fornecimento de energia elétrica em várias ruas próximas. O fato ocorreu por volta das 20h e as evoluções do estranho aparelho duraram aproximadamente oito minutos. A princípio, as duas testemunhas chegaram a confundir o UFO com a lua, mas logo perceberam que o aparelho aumentava e diminuía sua intensidade luminosa e se movimentava. Além disso, parecia envolto numa substância gasosa que o acompanhava.

Nessa mesma noite, dois patrulheiros rodoviários informaram que tinham visto a passagem do UFO. Ambos estavam de serviço no Posto da Balança, junto à ponte sobre o Rio São Gonçalo, que liga Pelotas a Rio Grande. Segundo eles, o aparelho parecia ter saído de

uns banhados existentes perto do posto. Segundo contam, o UFO tinha a forma de uma bandeja na posição vertical e estava cercado por uma auréola luminescente. Não fazia ruído algum, deslocando-se lentamente pelo céu afora, na direção norte.

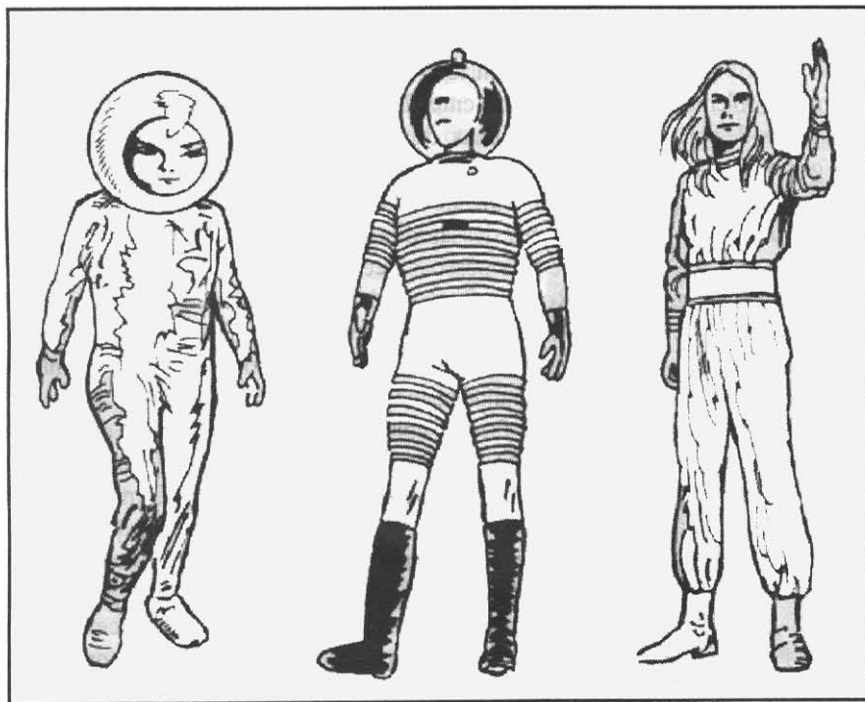
Algumas pessoas que se encontravam nas imediações da empresa Kasper, no bairro Simões Lopes, avistaram um sinal luminoso sobre o horizonte. Ao sul, havia uma enorme estrela de luz e cores variáveis. Segundo o estudante Sílvio Morelli, "...aquilo era igual a um desses satélites que a gente vê brilhar de vez em quando, mas com uma diferença, o objeto injetava luz!"

### **A BUSCA DE VESTÍGIOS É UM DOS ELEMENTOS MAIS IMPORTANTES EM UMA PESQUISA DE ABDUÇÃO E PODE TRAZER SURPRESAS AO ESTUDIOSO**

No dia 19 de março de 1978, o pesquisador Luiz do Rosário Real esteve novamente no local do seqüestro, a procura de vestígios do episódio. Na ocasião estava acompanhado de um fotógrafo amador, do contactado Inácio Álvaro e da testemunha Orlando Costa Silva. Após caminhar um longo trecho, o grupo encontrou o terreno próximo a um barraco no qual se via a marca que o corpo de José Inácio deixara ali no dia 2 de março. O capim havia crescido bastante, mas ainda estava amassado, com a terra úmida por baixo.

José Inácio se lembrou de que, ao voltar para casa na noite do seqüestro, notou que suas calças estavam molhadas e sujas. Procurando reconstituir o fato, a testemunha deitou-se novamente na mesma posição em que acordara, no trecho em que o capim estava amassado. Coincidentemente, sujou a calça no mesmo lugar que antes. Dessa forma, o fato mais relevante da visita foi a constatação de que Inácio realmente esteve lá naquela noite, essa afirmação foi feita por testemunhas como Júlio Dias de Campos, que na época tinha 35 anos, residente na Rua Frontinho Vieira 992, bairro Fragata.

Este senhor revelou a alguns de seus vizinhos que havia visto um rapaz deitado de bruços no mesmo local onde José Inácio estivera, na madrugada de 3 de março. Júlio chegou mesmo a tentar auxiliar o rapaz deitado, mas inexplicavelmente, ele se levantou cambaleante e saiu caminhando. Lamentavelmente, Júlio Dias negou essa informação, ao ser interpelado mais tarde por Luiz do Rosário Real. Entretanto, o pesquisador coletou outros depoimentos de pessoas que afirmam categoricamente ter visto um rapaz com as características de Inácio deitado no campo na data da abdução. ■



**Vários tipos de ETs estão envolvidos em seqüestro de humanos, desde os de pequena estatura e cobertos por escafandros aos de tipo angelical e aspecto nórdico. Há até os seres ciclóticos (ao centro), de um só olho**

# CONTATOS SEXUAIS ENTRE HUMANOS E ETs NA MITOLOGIA

CARLOS REIS E LÚCIO MANFREDI



Que ligação poderia haver entre sexualidade e Ufologia ou, mais propriamente, com os contatados? Seria uma relação apenas no plano físico ou haveria conotações filosóficas e simbólicas? Estudos indicam que há um forte apelo à sexualidade nos exames e manipulações a que os humanos são submetidos pelos ufonautas: contatados mundialmente conhecidos como Betty Hill, Julio Soria, Thruman Bethurum e Antônio Villas Boas fazem relatos muito parecidos,

mostrando que abduções desse tipo podem ter conseqüências inesperadas. Alguns desses contatados chegaram inclusive a conhecer os filhos híbridos que geraram. Seguindo a trilha de Villas Boas, os contatados brasileiros José Inácio Álvaro, João Valério Reis e Antônio Carlos Ferreira também copularam com extraterrestres do sexo feminino.

Na verdade, a correlação entre sexo e UFOs é bastante antiga. Nas mesmas cavernas onde o pesquisador Aimé Michel classificou algumas pinturas como discos voadores, o pré-historiador André Leroi Gourham, aplicando um sofisticado método estatístico, descobriu evidências nítidas da existência de uma metafísica sexual. Em Tassili, onde existem famosas pinturas pré-históricas, foram descobertos três desenhos arqueológicos espanhóis de alusão ufológica. As figuras apresentam um capacete e uma estrutura oval – provavelmente um UFO – que parece arrastar várias mulheres de idades diferentes para seu interior. Pelo evidente estado de excitação

demonstrado e pela forma como as personagens estavam desenhadas, havia intenções sexuais no contato. Entre os sumérios, a divindade do amor e do sexo era Innana, que os babilônios chamaram de Ishtar. Os textos sumérios associam essa deusa a tochas voadoras, navios celestes, carros de fogo e outros protótipos de UFOs. Deusas de outros povos primam também por possuir uma excelente frota aérea. Se a Astarte fenícia costumava aparecer sob a forma de bolas de fogo, a Afrodite grega veio ao mundo em um carro voador em forma de concha que saiu do mar, como ilustra o quadro *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Botticelli.

Talvez se pudesse explicar o elemento sexual na casuística ufológica com uma teoria do gênero “psicanálise do faça você mesmo”, atribuindo-o a fantasias originadas por frustrações e neuroses de cunho sexual. Contudo, esse tipo de explicação dada por alguns teóricos não é nada convincente, tanto que não é possível estendê-lo aos exemplos da antiguidade, que acabamos de citar, já que todos provêm da esfera religiosa. Apesar de estudiosos terem tentado explicar

a religião com suas teorias psicológicas e analíticas, reconhece-se hoje que o instinto religioso é tão básico no ser humano quanto o próprio sexo.

Isso, porém, não impede que os fenômenos religiosos se expressem medi-

**São muito comuns os casos de contatos sexuais mantidos entre extraterrestres e humanos tanto na casuística brasileira como mundial. Mas o que, afinal, se esconde por trás dessas experiências?**

ante uma linguagem sexual. O antropólogo Ioan M. Lewis, sobre esse assunto, escreveu: “Ao mesmo tempo, apesar de não ser de forma universal, os ataques de possessão exótica são, algumas vezes, explicitamente interpretados como relações sexuais místicas entre o sujeito e seu espírito possuidor. Entre os daiaques do sul de Borneo, por exemplo, os rituais públicos nos quais os sacerdotes e sacerdotizas da comunidade são possuídos pelas duas divindades supremas do cosmos – o Búccero do mundo superior e a Cobra d’Água

*Carlos Reis, hoje afastado da Ufologia, foi um dos fundadores do Centro de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais (CEFAE), do qual também fazia parte Lúcio Manfredi, que também é autor e conferencista.*



do mundo inferior – são representados como um coito divino. Esse tema é diretamente evocado nos cantos de acompanhamento e reproduzidos em atitudes de coito entre a congregação”.

Lewis segue dizendo que é comum o xamã ter relações sexuais com seu espírito protetor, relações essas que tanto podem ser hetero como homossexuais. Não seria demais aqui mencionar o caso de Tujung Canyon, Califórnia do Sul, pesquisado pelo doutor Scott Rogo. Neste caso, as testemunhas, duas mulheres, mantiveram relacionamento amoroso entre si. Para Rogo, não é coincidência que os discos voadores tenham entrado em cena na exata ocasião em que as duas decidiram se separar. Convém recordar ainda a disciplina oriental conhecida como Tantra Ioga, que busca atingir o *nirvana* através da união sexual. No momento do orgasmo, segundo acreditam os tantristas, o homem e a mulher igualam-se aos princípios masculinos e femininos do Cosmos.

Segundo a Tantra Ioga, a união sexual é o veículo que conduz o ser humano para fora do mundo das aparências e permite a contemplação mística da verdadeira realidade. Talvez seja por isso que o hinduísmo associe o *lingan* (representação simbólica do *phallus*, órgão sexual masculino) ao *vimana*, veículo aéreo dos deuses. Curiosamente, o *vimana* tem a forma de um *yoni* (órgão sexual feminino). Por outro lado, o *lingan* também é descrito como uma coluna de fogo ligando a Terra e o céu, uma forma não incomum para os UFOs.

Alan Watts, um dos responsáveis pela influência das religiões orientais na contracultura, também acreditava que o orgasmo é o único momento em que o ser humano é capaz de perceber a realidade. Na concepção tântrica, esse é um momento que transcende o tempo e o espaço. Essa experiência do orgasmo como um fragmento da eternidade não é atípica. Para o psicólogo Francesco Albertoni, ao contrário, ela é simplesmente uma característica do erotismo: “Na vertente masculina do erotismo o que conta é a intensidade do encontro sexual. O encontro erótico é um tempo luminoso, subtraído da vida comum. O encontro lu-

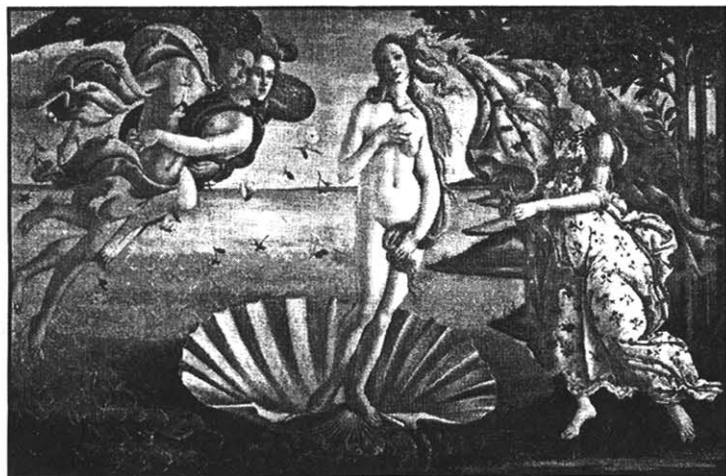
minoso é como uma área liberada e liberante, uma experiência regeneradora da qual se sai enriquecido”.

Sabe-se que os contatos compartilham com os mitos a característica da atemporalidade. A esses dois conjuntos de experiências, portanto, está somada à sexualidade, que apresenta a característica do tempo mítico. Ou seja: a fugaz substituição do tempo cotidiano por um instante eterno, de natureza absolutamente distinta da finitude que envolve o dia-a-dia profano. Em *O Mito do Eterno Retorno*, a escritora Mircea Eliade ressalta que os rituais religiosos também se passam fora do tempo comum: “Através do paradoxo do rito, todo o espaço consagrado coincide com o centro do mundo, tal como o tempo de qualquer ritual coincide com o tempo mítico do princípio. Com a repetição do ato cosmogônico, o tempo concreto em que se passa a criação é projetado no tempo mítico em que decorreu a criação do mundo”.

Finalmente, não se pode deixar de citar a corte de mulheres, em sua maioria jovens, que cerca todo contatado ou guru. Eis a versão ufológica de uma característica peculiar ao erotismo feminino, conforme escreve Albertoni: “O homem adora o líder, mas seu amor é totalmente deserotizado. Na mulher, ao contrário, o relacionamento com o líder torna-se facilmente erótico. Em todos os movimentos coletivos, antigos e modernos, ao redor do líder sempre existiu uma corte de mulheres sexualmente disponíveis”. O mesmo acontece com os participantes de contatos ufológicos resultantes em atos sexuais. Até aqui encontra-se uma homologação entre os rituais religiosos e a união sexual. Em segundo lugar, uma congruência entre os contatos e os rituais. Enfim, uma associação entre os contatos e a sexualidade.

Segundo uma outra linha de raciocínio, pergunta-se se não haveria uma área de interseção entre esses três campos semânticos: o religioso, o ufológico e o sexual. A sexualidade, segundo Freud, é a expressão dos instintos da vida, em que ele alude à mitologia grega, principalmente do deus Eros. Esses instintos, segundo sua concepção, embora incluam a sexualidade, dizem respeito à vida em todos os seus níveis: “Os instintos sexuais ou de vida podem ser melhor abarcados pelo nome de Eros. Sua intenção seria plasmar a substância viva em unidades maiores, de modo que a vida pudesse ser prolongada e conduzida a um desenvolvimento”.

Em um estudo magistral, o psicólogo James Hillman mostra que Eros também é responsável pela busca do homem pela transcendência, busca que Jung relacionou ao instinto religioso: “Está implícito na obra *O Banquete de Platão* que se precisa de Eros para participar do mundo imaginário, através do qual o homem tem intercurso com os deuses – seja acordado, adormecido ou em transe, seja através de visões, profecias ou mistérios”. Ou ainda: “Kerényi afirmou que Eros abarca em sua essência o fático, o psíquico e o espiritual e, assim, transcende a vida do ser individual”. Mais do que como criança, ou *phallus*, ou masculinidade instigadora do amor, Eros se situa no contexto da consciência grega tal como a reconstruímos, como uma figura do *metaxy*, a região



**Pintura Nascimento de Vênus, de Botticelli. A deusa grega teria nascido de uma concha que veio do mar. Seria um disco voador?**

intermediária, nem divina nem humana, mas o princípio de intercuro entre elas. Eros, na filosofia de Platão, age como sintetizador e intermediário, isto é, um comunicador. Eros se associa à Ufologia com as pesquisas do doutor Leo Sprinkle, Ph.D. em psicologia e professor da Universidade Wyoming (EUA), para quem o objetivo do Fenômeno UFO é levar o homem à consciência cósmica. Esse é um objetivo que pode ser igualmente descrito como o de conduzir a um desenvolvimento mais elevado. □

## SEXO E ETs: O QUE ELAS PRETENDEM AGORA?

**ORLANDO DE SOUZA BARBOSA JR.**

Quando indagamos sobre o procedimento dos ETs em relação aos humanos não devemos deixar de considerar o passado, buscando os mitos, tradições e lendas. Os inúmeros contatos existentes entre terráqueos e extraterrestres cria uma casuística *sui generis* que colabora com a compreensão global do que determinadas civilizações pretendem – ou já pretenderam. Segundo o Velho Testamento, os anjos engendraram uma raça híbrida, os gigantes, causando transtornos em todo o planeta. Com o decorrer do tempo, entretanto, surgiram interferências que culminaram no extermínio destes seres.

O gigante Golias teria sido um dos últimos dessa raça híbrida e foi derrotado por David. Atualmente, passados tantos séculos desde a chamada Era Cristã, os extraterrestres continuam fazendo experiências biogenéticas através dos contatos imediatos. Segmentos ufológicos acreditam que tais criaturas estejam preocupadas com a restauração genética de seus povos ou então aprimorando a raça humana. A primeira indagação sobre esta hipótese esbarra em dois pontos fundamentais: 1) Não existe esclarecimento por parte dos ETs sobre o que pretendem com esse tipo de contato, seja em relação a eles próprios ou a nós. 2) Os alienígenas são hostis com suas cobaias e, quando muito, limitam-se a mostrar o resultado da hibridação ao contactado.

Passagens bíblicas e achados arqueo-antropológicos demonstram que os híbridos eram empregados na antiguidade como uma forma de controle indireto. O Velho Testamento cita a hibridação em trechos em que “*anjos desceram em aparelhos barulhentos, juntando-se às mulheres terrenas e gerando os*

---

*Orlando de Souza Barbosa Jr. é biólogo e presidente do Centro de Pesquisas Exológicas do (CPERJ), R. Cambaúba 846/105, Ilha do Governador, 21940-000 Rio de Janeiro (RJ).*

*gigantes*”. Segundo Walter Joug Langbein, teólogo e especialista em tradições bíblicas, “... *os textos das escrituras sagradas são apenas relatos verdadeiros*”. A ciência contesta o fato, mas esbarra com pesquisadores que crêem na hipótese da existência da Atlântida – tendo como habitantes os gigantes (homens de *Cro-magnon*).

Porém, sob o prisma biológico, será possível a troca genética entre ETs e humanos, gerando híbridos? Essa é uma grande dúvida, que se fundamenta na hipótese de que terráqueos e alienígenas têm números cromossômicos diferentes. Em 1979 o jornal *O Globo* noticiou o sucesso de uma hibridação entre animais: “*A vida amorosa de dois macacos espantou o mundo da Zoologia. Uma fêmea siamang e um gibão macho tiveram um filho no zoológico de Atlanta (EUA), pondo por terra a doutrina científica de que duas espécies de cromossomos diferentes não podem gerar filhos*”.

Em novembro do mesmo ano, em Israel, ocorreu um fato que fez com que desmoronasse de vez essa lei biológica, também publicado pela imprensa: “*O que, para os cientistas, era impossível, aconteceu no Zoológico de Jerusalém: uma jizebra (produto do cruzamento entre jumento e zebra) ficou prenhe. Como declarou o diretor Aharon Shulov, o nascimento de um bastardo na segunda geração é nada menos que um choque para a ciência, que até então considerava tal fato impossível. Shulov disse também que existem somente três jizebras no mundo*”. Não se nega mais que os híbridos foram gerados da forma como narra a Bíblia, com manipulação genética.

Voltando às tradições bíblicas e históricas, no início da era cristã, a preocupação era manter a raça adâmica isolada. Porém, os novos humanos tornaram a se acasalar com humanos degenerados e até mesmo com animais. Após a correção genética, o acasalamento ocorreria entre indivíduos sadios. O resultado de uma irmanação fora desses padrões é o que conhecemos como primeiro pecado, ou seja, a mordida da maçã, atribuído a Adão e Eva. Posteriormente, os problemas surgiram quando os “anjos” cruzaram com mu-

---

### **Os antigos relatam cruzamentos genéticos entre ETs e humanos, notadamente no Velho Testamento. Hoje, continuamos a assistir aos mesmos procedimentos e correndo os mesmos riscos de nossos antepassados**

lheres, gerando os gigantes, interferindo no chamado *Projeto Gênesis*. Atualmente, alguns cientistas admitem oficialmente a existência do gigante de Java, que teria habitado a China Meridional e a África do Sul. Recentemente, foram exumados esqueletos de gigantes em Teotihuacan, México. Há, de fato, muitas evidências de que os gigantes realmente existiram. No deserto do Saara esses seres aparecem em pinturas rupestres, munidos de equipamentos bélicos semelhantes aos que são usados por militares contemporâneos.

Os desenhos mostram também os gigantes sendo destruídos por um dilúvio. Alguns sobreviventes teriam aparecido depois, como relata o livro bíblico de Samuel. Em ou-

tras partes do mundo, a história não é diferente. Povos sul, norte e meso-americanos só conseguiram acabar com os gigantes com ajuda externa. O livro *Lendas Astecas, Incas e Maias*, de Walter Krickeberg narra que "... quando os gigantes se reuniram mais uma vez, caiu um fogo horrível do céu".

A partir de então, os ETs começaram a interferir. Índios americanos e astecas falam de "jaguares velozes" que vieram do céu e interferiram numa batalha entre humanos e gigantes. Alguns relatos bíblicos destacam inclusive peculiaridades genéticas dos híbridos, como em Samuel 2:20-22: "*Houve ainda outra pleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos e, em cada pé, outros seis, sendo 24 ao todo, e também nascera este de gigante*". Em genética, essa característica é conhecida como polidactilia e surge em consequência de um gene raro. Não estaria esse gene ligado à hibridação entre humanos e ETs?

Tradições de todos os povos antigos narram o dilúvio universal com a presença de anjos e deuses que ensinavam procedimentos às pessoas. Isso reforça a idéia de que as civilizações extraterrestres sabiam antecipadamente que aconteceria um cataclismo em nosso planeta. Um artigo sobre Marte, publicado na UFO 26, narra a saga dos índios hopis, que afirmam que Maltek, atual Cinturão de Asteróides, era o lugar de onde teriam se originado os maias. Segundo os hopis, o dilúvio teria sido resultado do choque de um fragmento planetário de Maltek com o Oceano Atlântico. Esse fragmento teria caído entre as Américas Central e do Norte.

Segundo levantamentos topográficos, o provável local da queda está na Flórida, Cabo Hatteras e região costeira. As análises por aerofotometria e estereocomparação constataram a presença de crateras, bacias, enseadas e baías de padrões desconhecidos. Todos esses estranhos relevos fazem parte de uma elipse alongada, como zona de impacto de aproximadamente 165 mil km quadrados. Os eixos longitudinais do fragmento estão em linha paralela, concluindo-se que o impacto veio do noroeste, segundo estudos oceanográficos. O fragmento criou duas grandes crateras no leito do Atlântico, situadas à sudeste, entre as Bermudas e o Caribe.

O impacto causou desvio e aceleração do afastamento das placas e torrões, desabamento da zona costeira da bacia norte-americana e o rebaixamento do leito do Atlântico e do Mar Ártico. Vagas gigantescas criaram violentas ressacas em todas as direções, destruindo as costeiras e aniquilando vestígios civilizatórios. O fragmento caiu sobre uma área vulnerável, na linha de ruptura pontilhada de vulcões remanescentes da antiga linha divisória do pré-terciário da bacia atlântica, que se estende entre as placas tectônicas que dividem as Américas da Europa e África.

A região é uma crosta delgada que já funcionou como tampão de proteção entre o magma incandescente e as águas oceânicas. Os fragmentos causaram a ruptura desta estrutura, criando dois poços e fazendo

com que o magma ígneo se misturasse à água. Tal contato gerou evaporação e liberação de gases tóxicos. No entanto, somente 10% do volume oceânico (o que equivale a 200 milhões de quilômetros cúbicos) participou dessa catástrofe. A evaporação criou pesadas nuvens negras que se dirigiram para o leste (Europa e Oriente Médio). O alto teor salino da água criou uma incalculável precipitação pluviométrica em vastas regiões.

Tanto na antiguidade clássica como na era cristã, o nascimento de crianças cuja paternidade era duvidosa criava problemas de ordem moral e religiosa. Geralmente, por trás de tais paternidades estavam anjos ou guardas do céu (provavelmente ETs). As antigas inscrições de *Quram* narram problemas causados por esses cruzamentos e concluem que um segmento extraterrestre empenhava-se em ajudar os humanos. O pergaminho de Lameque (pai de Noé) narra sua dúvida quanto à origem de seu filho. Lameque passou nove meses viajando e quando voltou se deparou com um filho.

Noé não era nada parecido com os pais. No entanto, o veemente protesto de sua mãe com relação à honestidade da concepção revela que pode ter havido uma possível inseminação artificial. Para sanar sua dúvida, Lameque procurou Matusalém, que informou o caso ao sábio Enoque. Então, Lameque foi informado de que seu filho era um ser escolhido para salvar os que sobreviveriam do castigo, ou seja, do dilúvio. Enoque não foi o único a entrar em contato com os guardas do céu (na verdade extraterrestres). Ezequiel também os mencionava, além de aparecerem na *Epopéia de Gilgamesh* que cita, inclusive, um senso populacional dos híbridos: 4.090.000 de habitantes.

Como no passado, as abduções envolvendo ensaios genéticos continuam a ocorrer. Porém, o que se vê atualmente é que os híbridos estão sendo mantidos em cativeiros pelos ETs. Além de tudo isso, soma-se o envolvimento de certos governos que mantêm um prudente silêncio sobre o assunto, pois a publicação oficial da presença dos UFOs em nosso mundo (e pior, de suas experiências genéticas) estabeleceria uma anarquia total.

Entretanto, o raciocínio humano foi estimulado pelas religiões para repelir a razão, negando fatos históricos como a presença extraterrestre na Terra. O fato é que a humanidade está sendo silenciosamente manipulada por forças alienígenas. Da mesma forma que nas sociedades humanas em que as classes mais poderosas dominam as mais fracas, nas sociedades cósmicas isso também acontece. Parece que até agora ninguém percebeu que isso implica no estrangulamento dos direitos de liberdade.

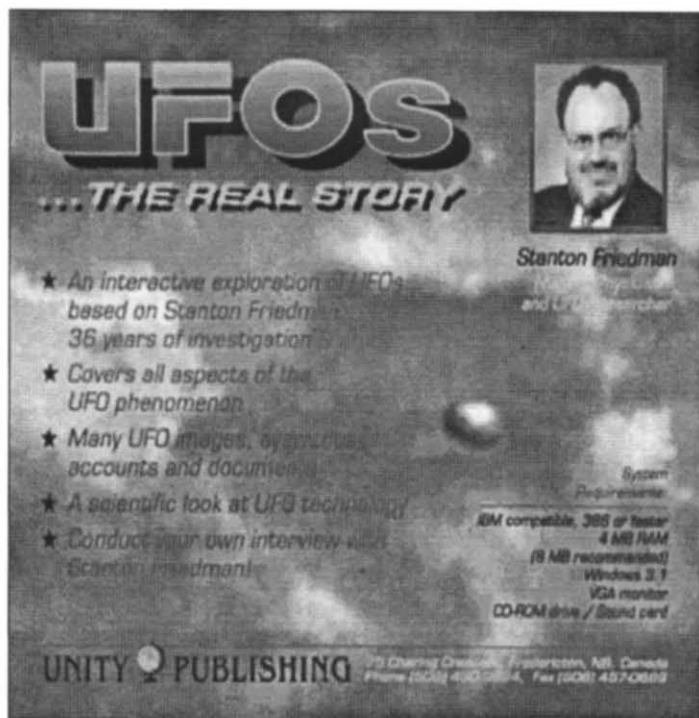
Assim, como um ser irracional não compreende o interesse do silvícola e esse não entende o interesse do civilizado, o homem terrestre ainda não entende a disputa cósmica – confronto de forças que nem sempre se valem de soluções armadas. Na maioria das vezes, tudo não passa de uma guerra travada no campo das sutilezas, onde o mais inteligente prevalece. Por isso, devemos estar mais atentos que nossos antepassados. ■



# Finalmente, chega ao Brasil o primeiro CD-ROM DE UFOLOGIA Com novidades que você nunca viu!

**Lançamento  
Nacional**

Este produto está em seu idioma original



A Revista UFO trouxe para o Brasil, com exclusividade, o primeiro software de Ufologia em CD-ROM, o **UFOs... The Real Story**. Agora você já pode ter acesso ao que há de mais atual em pesquisa ufológica. O software tem dezenas de fotos de UFOs de alta resolução, dúzias de filmes coloridos de curta duração e centenas de dados estatísticos, casuística, gráficos e tabelas. Mais ainda: o CD-ROM **UFOs... The Real Story** é interativo, o que possibilita a você tirar o máximo de proveito do produto. Peça o seu ainda hoje e aproveite o preço de lançamento! \*

## REQUISITOS DO SISTEMA:

386 ou superior, Windows 3.1 ou superior  
monitor VGA ou SVGA, mouse e CD-ROM  
4 MB RAM, cerca de 1 MB de espaço em HD

**Preço de  
lançamento: R\$ 59,00**

**Faça seu pedido deste CD-ROM no cupom do encarte desta edição**  
Aproveite para conhecer nossas outras ofertas de softwares ufológicos

**Aceitamos todos os cartões de crédito sem acréscimo**



**Você pode fazer seu pedido pelo telefax (067) 384-3921**

\* Válido por tempo limitado



